



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS POSSE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA
FINANCEIRA**

CÁSSIA RODRIGUES DA COSTA

POSSE - GO

2025

CÁSSIA RODRIGUES DA COSTA

**FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA
FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Campus Posse.

Orientador: Prof. Me. Daniel Neto Francisco.

**POSSE-GO
2025**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 57/2025 - CCBADM-POS/CE-POS/GE-POS/CMPPOS/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem resarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do(a) aluno(a): Cássia Rodrigues da Costa

Matrícula: 2022107202930038

Título do Trabalho: "FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA".

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 18 / 12 / 25

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Posse, 18 de dezembro de 2025.

Cássia Rodrigues da Costa

Assinatura da Autora

(assinado eletronicamente)

Ciente e de acordo:

Daniel Neto Francisco

Orientador

(assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Neto Francisco, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCBADM-POS**, em 18/12/2025 21:22:07.
- **Cássia Rodrigues da Costa, 2022107202930038 - Discente**, em 18/12/2025 21:24:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 776478

Código de Autenticação: 833e140a43





Ata nº 26/2025 - CCBADM-POS/CE-POS/GE-POS/CMPPPOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO, CAMPUS
POSSE

No dia 01 de dezembro de 2025, às 20:30 horas e, foi realizada a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) da discente: **Cássia Rodrigues da Costa** (matriula nº 2022107202930038); com trabalho intitulado: "**FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA**", como requisito indispensável à integralização do curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Posse (GO).

A Banca Examinadora, composta por:

Daniel Neto Francisco (Orientador como presidente),
Marco Antônio de Carvalho (1º membro),
Andréia Maria de Miranda (2º membro),

deliberou e decidiu, pela:

- Aprovação;
 Aprovação condicionada aos seguintes reparos, sob fiscalização do Prof. Orientador;
 Reprovação

do trabalho com nota final: nove vírgula nove (9,9).

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Daniel Neto Francisco
(Assinado eletronicamente)

Marco Antônio de Carvalho
(Assinado eletronicamente)

Andréia Maria de Miranda
(Assinado eletronicamente)

Cássia Rodrigues da Costa
(Assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Neto Francisco, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC0001 - CCBADM-POS**, em 01/12/2025 22:38:45.
- **Marco Antonio de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/12/2025 10:02:57.
- **Andreia Maria de Miranda, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/12/2025 15:47:56.
- **Cássia Rodrigues da Costa, 2022107202930038 - Discente**, em 02/12/2025 18:18:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 768928

Código de Autenticação: ef9060b6c6



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Posse

Rodovia GO - 453 km 2,5, Fazenda Vereda do Canto, SN, Distrito Agroindustrial, POSSE / GO, CEP 73900-000

(62) 9390-5391, (62) 3605-3698



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS POSSE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA
FINANCEIRA**

CÁSSIA RODRIGUES DA COSTA

**POSSE - GO
2025**

CÁSSIA RODRIGUES DA COSTA

**FINANÇAS NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA
FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Campus Posse.

Orientador: Prof. Me. Daniel Neto Francisco.

**POSSE-GO
2025**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por Sua infinita bondade e fidelidade. Foi Ele quem abriu as portas para que eu pudesse ingressar neste curso, concedendo-me graça, paciência, sabedoria e capacitação em todos os momentos da minha vida. Toda honra e glória são dEle, pois sem Sua direção nada seria possível.

Um agradecimento especial à toda minha família que sempre esteve ao meu lado, por todo apoio e pela paciência incondicional. Se não fosse pelo amor e pela força que tenho recebido deles ao longo do curso e da minha vida, certamente nada disso seria possível. Eles são minha base, minha alegria, minha maior inspiração para crescer.

Meus sinceros agradecimentos ao Professor Daniel Neto Francisco, meu orientador, pela ajuda, extrema paciência, disponibilidade e pelo exemplo de profissional que sempre me inspirou. Ele é um exemplo e profissional de excelência. Sua orientação foi um farol essencial, e sou imensamente grata por todo o conhecimento compartilhado e por todo apoio.

Agradeço também ao Instituto Federal Goiano, Campus Posse (GO), por toda a base de ensino oferecida. A instituição não apenas me forneceu ferramentas acadêmicas, mas foi fundamental no meu amadurecimento tanto como profissional quanto como pessoa, preparando-me para os desafios que viriam.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, o meu muito obrigado.

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.

Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.”

Salmos 28:07

FINANÇAS NA JUVENTUDE: CAMINHOS PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA

Cássia Rodrigues da Costa
Graduanda em Administração - IF Goiano, campus Posse
cassia.rodrigues@estudante.ifgoiano.edu.br

Daniel Neto Francisco
Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, UFRRJ
Docente do IF Goiano, campus Posse
daniel.neto@ifgoiano.edu.br

RESUMO: A Educação Financeira se baseia na junção de competências que tornam o indivíduo apto a compreender o real valor do dinheiro, construindo o futuro com solidez e segurança financeira. A relevância deste tema se manifesta em maior preocupação ao observar o público mais jovem, alvo constante de linhas de crédito de fácil acesso e modelo de consumismo descontrolado. Desta forma, a Educação Financeira se mostra, não mais como uma opção, mas como um conjunto de conhecimentos e ferramentas essenciais para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade econômica, baseando-se em metodologias que ajudem os jovens a vivenciar e tomar decisões corretas, formando cidadãos intelectualmente aptos e responsáveis por suas finanças. No contexto analisado dos estudantes do Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano, campus Posse (GO) é possível perceber que os discentes reconhecem a relevância do tema, contudo, anseiam por uma formação mais contextualizada, que vá além da teoria.

Palavras-chave: Educação Financeira, Endividamento, Público-Jovem, Metodologias ativas

ABSTRACT: Financial Education, Debt, Young Audience, Active methodologies

Keywords: Financial education is based on a combination of skills that enable individuals to understand the true value of money, building a solid and financially secure future. The relevance of this topic is particularly evident when considering younger audiences, who are constantly targeted by easily accessible credit lines and a model of uncontrolled consumerism. Therefore, financial education is no longer an option, but a set of essential knowledge and tools for developing economic autonomy and responsibility, based on methodologies that help young people experience and make sound decisions, forming intellectually capable citizens responsible for their finances. In the analyzed context of students in the Bachelor's degree in Administration at the Federal Institute of Goiás, Posse campus (GO), it is possible to perceive.

1. INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2025, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) constatou que aproximadamente 68,76 milhões de consumidores estavam enfrentando dificuldades financeiras, evidenciando a crescente crise econômica entre os brasileiros. Esse dado ilustra a vulnerabilidade da economia estrutural, cuja origem está na ausência de uma cultura de planejamento financeiro cultivada durante a juventude. A falta de entendimento sobre conceitos financeiros fundamentais, como a gestão de receitas e despesas e o consumo consciente de crédito, prejudica significativamente a independência dos jovens ao ingressarem na vida adulta (CNDL, 2025).

Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) indicam que o Brasil possui uma das mais baixas taxas de poupança entre sua população. Essa realidade impacta não apenas a segurança financeira das famílias, mas também representa um obstáculo ao progresso do país. Conforme apontam Levino e Santos (2019), a carência de conhecimentos financeiros básicos pode resultar em problemas diários, que vão desde a falta de segurança financeira em situações de emergência até questões mais sérias, como a limitação para realizar investimentos pessoais. Assim, é essencial promover uma maior conscientização sobre educação financeira. Isso não apenas ajuda a prevenir dívidas e crises pessoais, mas também favorece o crescimento econômico do país, reforçando a estabilidade financeira das famílias e, consequentemente, do país como um todo.

O projeto se propõe a examinar estudos científicos a respeito do efeito da educação financeira no comportamento dos jovens. A escolha de literatura e métodos bibliográficos possibilita a análise das abordagens mais eficazes e das habilidades em desenvolvimento. Ao enfatizar esses pontos, pretendemos contribuir para o debate sobre a importância de tornar a educação financeira um eixo transversal no currículo da educação básica.

Diante disto, busca-se na presente investigação compreender: de que maneira a educação financeira consegue incentivar o aumento da consciência econômica e reduzir as atitudes de endividamento entre jovens? Neste sentido, a suposição que norteia a presente pesquisa é de que a educação financeira sistemática (que se refere ao aprendizado contínuo sobre como administrar o dinheiro de forma consciente promovendo segurança e bem-estar financeiro no dia a dia), contribui significativamente no incentivo do comportamento

econômico consciente e impacta positivamente a tomada de decisões e prevenção de dívidas futuras.

Assim, o objetivo geral é analisar as potencialidades da aplicação da educação financeira no desenvolvimento do conhecimento econômico entre os jovens estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano, campus Posse (GO), fundamentado em pesquisas acadêmicas e estudo de caso. Para isto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) Avaliar o grau de conhecimento sobre educação financeira dos jovens; 2) Analisar o perfil financeiro dos estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano, campus Posse (GO), identificando o impacto da educação financeira nas suas tomadas de decisões econômicas; e, 3) Identificar propostas de ensino viáveis para incorporar a educação financeira no currículo escolar do curso de Bacharelado de Administração do IF Goiano, Campus Posse.

A pesquisa se estrutura a partir de 03 (três) fases distintas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) pesquisa de campo junto aos estudantes regularmente matriculados no curso superior de Administração do IF Goiano, Campus Posse; e, por fim, 3) procedimentos de análise dos dados coletados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Financeira: do Conceito ao Contexto Brasileiro

A temática educação financeira não se resume apenas ao conhecimento de cálculos matemáticos; ela se estabelece como um processo de ensino e aprendizagem de natureza ampla e multidisciplinar. Segundo Levino e Santos (2019) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2025), a essência desse conceito envolve o uso consciente dos recursos financeiros, planejamento de curto, médio e longo prazo, e a tomada de decisões financeiras conscientes. Refere-se, no geral, da junção de competências que tornam o indivíduo apto a entender a complexidade dos produtos financeiros, melhorar a administração de seus recursos pessoais, mitigar riscos de cair em armadilhas de endividamento e, por fim, planejar o futuro com solidez, mantendo a segurança financeira.

De acordo com D'Áquino (2013):

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. (D'Aquino, 2013, página única).

O objetivo deste percurso educativo é de desenvolver um entendimento amplo acerca do real valor do dinheiro na vida do indivíduo. Contudo, essa transformação não é da noite para o dia; requer tempo e verdadeira mudança de mentalidade que possibilite ao indivíduo construir uma trajetória de escolhas financeiras lúcidas e responsáveis ao longo de sua vida.

Quando se observa o atual cenário no Brasil, a urgência e a relevância deste tema se manifestam em maior preocupação ao observar o público mais jovem, na faixa etária entre 15 e 29 anos. Este público se encontra em um ciclo de formação crítica, no qual a capacidade de adquirir e adotar hábitos financeiros conscientes pode ser um fator decisivo, traçando caminhos que impactarão diretamente em escolhas relacionadas a estudos, desenvolvimento profissional, moradia e a definição de seus padrões de consumo (Andrade, et al. 2021).

Contudo, o cenário financeiro que esses jovens se deparam é repleto de desafios. O Brasil é conhecido por apresentar uma das menores taxas de poupança no mundo, juntamente com elevados níveis de endividamento populacional, uma situação se agrava ainda mais quando segmentada para o público mais jovem, conforme apontam estudos recentes da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2025) e Cibrius (2025). Este contexto socioeconômico reforça a necessidade de iniciativas de educação financeira não apenas como um complemento curricular, mas também como ferramenta essencial de transformação social e econômica no país.

2.2. O Problema Econômico Nacional: Endividamento e Baixa Poupança

O cenário das finanças pessoais no Brasil é bastante preocupante, conforme demonstram os dados sobre inadimplência no país. Relatórios recentes da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2025) e Cibrius (2025) indicam que o número de consumidores inadimplentes atingiu patamares recordes, e o perfil dos jovens surge como um dos segmentos mais vulneráveis. Esse grupo, frequentemente o alvo prioritário de linhas de crédito de fácil acesso, marketing agressivo além de um modelo de consumismo descontrolado, exibe índices de endividamento que avançam em um ritmo superior à média

nacional. Muitas vezes, esses jovens contraem dívidas financeiras sem o pleno conhecimento das taxas de juros envolvidas ou das consequências de longo prazo desses compromissos.

Essa cultura de consumo excessivo é um sintoma da sociedade contemporânea. Conforme descreve Bauman (2001, p. 87), o consumismo não se satisfaz apenas com a compra do necessário, mas se manifesta no excesso de compras supérfluas e desnecessárias. As compras são, na sua maioria, motivadas pela necessidade de ostentação e validação social, desvincilhando-se das reais necessidades do indivíduo. Muitas vezes, a sociedade atual dá maior importância ao carro que se exibe, à roupa que se quer que os outros vejam e à imagem que se deseja que as pessoas julguem que se é (Bauman, 2001, p. 87).

E o impacto desse endividamento precoce é multifacetado e bastante complexo. Conforme discutido por Araújo (2023) e Cordeiro et al. (2018), ele acaba comprometendo drasticamente a qualidade de vida desses jovens, se tornando um vetor significativo para a geração de estresse, ansiedade e diversos conflitos familiares. Em corroboração, Júnior e Navarro (2014, p. 02) descrevem a profunda ligação entre a saúde financeira e o bem-estar psicológico:

[...] Nos dias de hoje sabemos que a qualidade de vida está intrinsecamente ligada às condições financeiras do indivíduo, não porque o dinheiro pode comprar qualidade de vida em si, mas porque o bem-estar financeiro do indivíduo diminui suas preocupações e melhora a sanidade mental através da redução do stress e outras doenças crônicas de natureza psicológica. (Júnior; Navarro, 2014, p. 02).

Olhando por uma perspectiva mais ampla, o endividamento acaba prejudicando a capacidade de consumo consciente, uma vez que uma grande parcela dessa renda futura do indivíduo é dedicada ao pagamento de dívidas passadas, reduzindo a autonomia e liberdade de escolha. Em maior escala, esse fenômeno se torna um grande obstáculo para o desenvolvimento socioeconômico do país, pois limita a capacidade de investimento das famílias e a formação de poupança interna. A raiz desse problema está principalmente, na cultura impulsiva de consumo e na precariedade do conhecimento financeiro entre a juventude brasileira, que carece de uma mentalidade consciente e estruturada para navegar em um mercado financeiro que é atraente, mas igualmente complexo.

2.3. A Relevância da Educação Financeira na Juventude

A educação financeira, diante do cenário atual, surge não como uma opção, mas como primordial para a autonomia dos jovens. Conforme argumentam Souza (2012) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2015), é fundamental uma formação financeira adequada para o desenvolvimento da autonomia, segurança e responsabilidade econômica. Ao equipar os jovens com conhecimentos práticos, permite que eles transformem sua relação com o dinheiro, saindo de uma posição passiva de consumidores para a de gestores ativos de suas próprias vidas. Conforme aborda Salla (2014):

Ao contrário do que algumas pessoas imaginam a educação financeira não trata apenas de economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas sim buscar uma melhor qualidade no padrão de vida, proporcionando uma segurança financeira que se faz necessária para o bom aproveitamento dos prazeres da vida e, além disso, consiste em uma garantia para imprevistos (Salla, 2014, p. 11).

E essa formação mostra benefícios comprovados. Estudos realizados, entre eles o artigo de blog publicado pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil, 2024) com o título "Como fazer seu Planejamento Financeiro para 2025", revelam que programas e intervenções educativas eficazes resultam em uma maior propensão à poupança, no uso mais consciente e crítico do crédito (passando a enxergá-lo como uma ferramenta estratégica e não como uma extensão da renda) e na adoção de práticas eficazes de planejamento financeiro, como a elaboração e o acompanhamento minucioso do orçamentos.

A educação financeira, além dos ganhos individuais, desempenha um papel importante no desenvolvimento da cidadania econômica e na promoção da inclusão social. Um cidadão letrado financeiramente tem maior condição de participar da economia de forma produtiva, de exigir seus direitos, compreender seus deveres e contribuir para a estabilidade e o crescimento do sistema econômico como um todo, quebrando ciclos intergeracionais de vulnerabilidade financeira.

2.4. Desafios de Implementação da Educação Financeira

Entretanto, a implementação efetiva da educação financeira no Brasil enfrenta muitos desafios estruturais, mesmo havendo consenso sobre sua relevância. No contexto do ensino formal, Andrade, et al. (2021) e Perin e Campos (2022) identificam limitações significativas nos processos formativos, como um déficit crônico de contextualização, onde os conceitos ensinados em sala de aula são desvinculados com realidade vivida pelos estudantes. Outra

barreira é a dificuldade na aplicação prática desses conhecimentos em situações do cotidiano o que acaba tornando o aprendizado massivo e pouco atraente para esses jovens.

Segundo apontam Levrinho e Santos (2019), a falta de formação continuada e preparo específico dos professores para abordar a temática da educação financeira também contribui para esse cenário. Muitos educadores não receberam, em sua própria formação, instrução em educação financeira, o que faz com que os mesmos se sintam despreparados para utilizar metodologias ativas que vão além da matemática financeira tradicional. Superar esses desafios exige, conforme orientam o Ministério da Educação (MEC, 2025), políticas públicas consistentes, de longo prazo e bem articuladas entre união, estados e municípios. É urgente uma integração curricular mais efetiva, que transcendia projetos pontuais e incorpore a educação financeira como um eixo transversal e essencial na formação básica desses cidadãos.

2.5. Estratégias Pedagógicas para a Educação Financeira

É fundamental que a educação financeira se baseie em metodologias que incentivem o aprendizado ativo do aluno. Uma das metodologias encontradas mais eficazes é o uso de jogos educativos, sejam eles digitais ou tradicionais. Os jogos de tabuleiro, como o Jogo da Vida, adaptados para a temática financeira. Esses jogos, segundo Oliveira Júnior (2023) e Dalfior (2022), permitem que os estudantes vivenciem situações reais sobre decisões econômicas em contextos simulados, como a gerenciar recursos limitados, investimentos e controle de dívidas. O uso dos jogos para o ensino da educação financeira incentiva os alunos a se envolverem mais com o conteúdo, tornando o aprendizado uma experiência divertida e agradável.

Jogos clássicos de tabuleiro, como o Banco Imobiliário, podem promover noções de investimentos, despesas e renda. Costa, Barbosa e Silva (2021) observam que estes jogos físicos podem ser acessíveis e práticos na construção de experiências e vivências palpáveis, como a contagem de cédulas. Estes podem ser instrumentos que aproximam os estudantes do contexto da educação financeira sem, necessariamente, depender de tecnologias como a internet. Por outro lado, os contextos de experimentação trazidos pelos tabuleiros tendem a ser mais simples (Costa, Barbosa, Silva, 2021), não comportando um uso massivo de informações ou elementos de análise (Mattlin, 2018).

Adicionalmente, as simulações financeiras, especialmente aquelas que fazem uso de aplicativos de controle de gastos, são uma estratégia pedagógica eficaz para contextualizar o

aprendizado, tornando-o mais relevante para a realidade cotidiana dos jovens. Machado et al. (2021) argumenta que tais ferramentas possibilitam o desenvolvimento de habilidades práticas, como o planejamento orçamentário e a análise de alternativas financeiras, com impacto na autonomia e pensamento crítico dos estudantes. Essas simulações se baseiam em criação de cenários práticos, permitindo que os alunos avaliem os resultados das suas próprias escolhas. Assim, eles conseguem entender de forma muito mais clara conceitos como juros, crédito, poupança e consumo consciente.

Em concordância com Andrade, *et al.* (2021) e Cordeiro, *et al.* (2018), a interdisciplinaridade é outra chave principal. Integrar a matemática é algo óbvio, contudo é igualmente potente conectar finanças à história (analisando o contexto econômico de diferentes épocas), ao português (interpretação de contratos e publicidade), à sociologia (observando a desigualdade e consumo) e à geografia (globalização financeira). O uso de metodologias didáticas atualizadas, tecnologias digitais (como aplicativos de controle financeiro e planilhas) e, principalmente, a análise de situações reais, como examinar extratos bancários, comparar preços, calcular juros de financiamento, se tornam imprescindíveis para facilitar o aprendizado significativo, conforme argumenta Oliveira Júnior (2023).

Vale lembrar que a educação financeira vai além da sala de aula e precisa ser ancorada a políticas públicas bem organizadas. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), coordenada pelo Banco Central do Brasil (2024), fornece um alicerce institucional que regula, incentiva e apoia a inserção da educação financeira no currículo escolar, além de promover capacitação de educadores, produção de materiais pedagógicos e ações de conscientização à população. Essa união entre instituições de ensino, o governo e sociedade facilitam o alcance das ações educativas, permitindo que a educação financeira alcance jovens de diferentes níveis socioeconômicos.

2.5.1 Sobre as Metodologias Ativas

Quando se fala de estratégias para educar financeiramente os jovens, as metodologias ativas se mostram bastante úteis. Elas quebram o padrão de ensino passivo, que foca apenas em processos onde decorar se torna o ponto principal. As estratégias ativas de ensino-aprendizagem criam um ambiente de mais dinâmico e crítico onde o estudante se torna o protagonista, desenvolvendo, inclusive, novos conhecimentos a partir de suas percepções, vivências e contextos (Oliveira Júnior, 2023; Da Silva, *et al.*, 2025). O que permite que os alunos vivenciem cenários financeiros de maneira divertida, criando abordagens que facilitam

a compreensão de conceitos complexos e despertem o interesse dos jovens no assunto a partir de temáticas mais contextualizadas do que o simples estudo das teorias e conceitos da área.

A relevância dos simuladores financeiros para jovens é destacada por Leite, *et al.* (2019). Essas ferramentas ajudam a compreender a relação entre dinheiro e tempo (onde o valor do montante é acrescido ao longo do tempo), permitindo que os estudantes pratiquem decisões como poupar, investir ou gastar conscientemente seus recursos. Essa prática expõe os alunos aos impactos reais de suas escolhas financeiras. Assim, eles tendem a melhorar suas habilidades financeiras e também desenvolvem o senso crítico fundamental para fazer escolhas mais informadas e conscientes.

Conforme Oliveira Júnior (2023) destaca, os jogos digitais encontrados em plataformas populares, como a *Google Play Store* - exemplo: *Money Aliens*, *Money Wise Game*, Bolsa de Valores (*Forex Game*), Jogo de Ações (Capitalismo), entre diversos citados pelo mesmo - são bastante úteis. Eles combinam diversão e interatividade, ajudando os jovens a aprender sobre finanças de forma autônoma e flexível. Essa abordagem permite que o estudo seja personalizado e incentiva a persistência dos jogadores ao enfrentarem desafios financeiros simulados.

Dentre os jogos digitais encontrados em plataformas populares como a *Google Play Store*, o *Money Wise Game* é um jogo de simulação da vida real em que o personagem principal, um estudante prestes a concluir o ensino médio, precisa fazer escolhas financeiras importantes que podem impactar sua vida e mudar todo o enredo do jogo. O game traz diversos contextos extremamente úteis e reais como golpes financeiros que podemos estar sujeitos ao longo da vida, gerenciamento dos recursos pessoais, como também questões sobre empréstimo e crédito.

O *Money Wise Game* consegue abordar de forma clara e divertida sobre questões reais vivenciadas ao longo da vida, como por exemplo: gerenciamento do salário durante o mês; decisões sobre os gastos pessoais; além de apresentar uma interface chamativa que permite visualizar ícones, compreender os objetivos do jogo rapidamente e possuir boas avaliações de usuários na plataforma *Google Play Store*.

Figura 01. *Money Wise Game (Game Play)*:

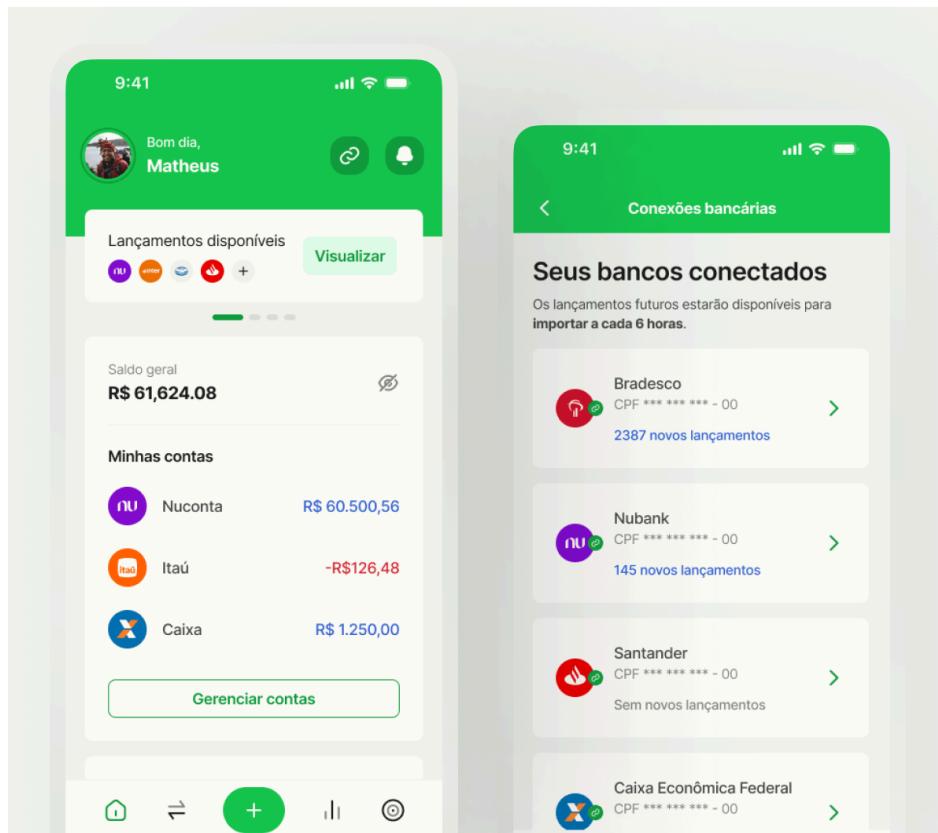


Fonte: *Google Play Store* (2025).

Dentre as ferramentas digitais de simulação elenca-se o papel relevante de aplicativos como: o Organizze e o Mobills.

Organizze é um aplicativo que auxilia no controle dos gastos, gerenciando as receitas e despesas pessoais. O aplicativo permite ao usuário inserir sua renda média, guardar dinheiro e registrar todos os seus gastos, possibilitando analisar onde está concentrada a maior parte de seus recursos, ajudando-o a sair do vermelho. Além do aplicativo, o Organizze possui um site que disponibiliza informações financeiras sobre a bolsa de valores, economia doméstica, e outras informações, que ajudam o consumidor a administrar mais conscientemente suas finanças.

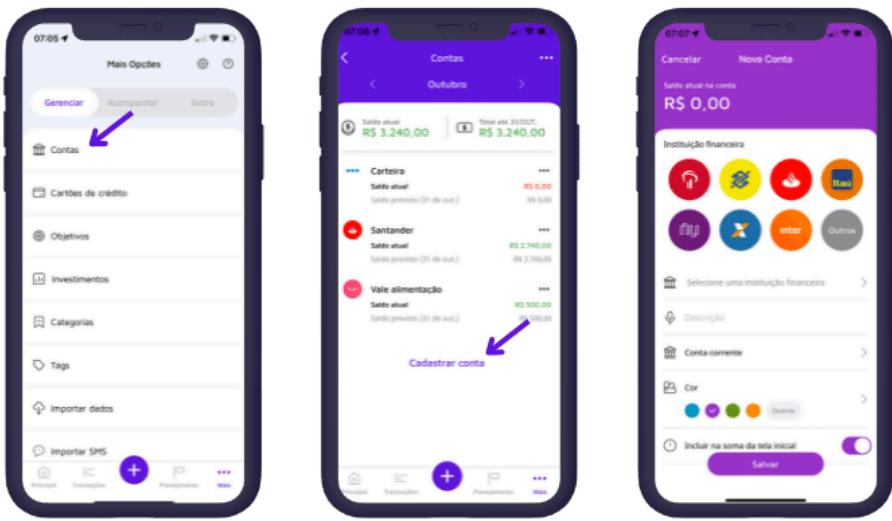
Figura 02. Aplicativo Organizze:



Fonte: Organizze (2025).

Além do Organizze, outro aplicativo de controle financeiro é o Mobills. Fundado em 2014 por David Mosiah e Carlos Terceiro, Mobills visa compartilhar dicas de finanças e gerenciar receitas e despesas, disponibilizando um relatório ao final de cada mês para que o usuário visualize para onde vai maior parte dos seus recursos e estabeleça metas financeiras. O aplicativo pode ser acessado de maneira gratuita pelo smartphone, IOS e Web, oferecendo planos para controle de gastos individuais ou familiares que ficam armazenados na nuvem, de modo que o usuário não perca seus dados.

Figura 03. Aplicativo Mobills:



Fonte: Mobills (2025).

O Banco Central do Brasil (2024), no âmbito das políticas públicas, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), recomenda o uso de metodologias ativas para a inclusão efetiva da educação financeira no currículo escolar, enfatizando a necessidade de práticas que instiguem a reflexão crítica dos jovens frente ao consumo, ao crédito e às responsabilidades financeiras. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) destaca que, para a educação financeira ser realmente transformadora, deve estar integrada ao cotidiano dos estudantes e à realidade socioeconômica de onde estão inseridos.

Adicionalmente, estudos acadêmicos, como o desenvolvido no contexto do Instituto Federal Goiano (2021), evidenciam que o uso combinado de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, projetos interdisciplinares e jogos já mencionadas ao longo do texto, possibilitam um ambiente educacional motivador, onde os jovens passam a ser protagonistas de sua aprendizagem. Isso contribui para o desenvolvimento de competências não só financeiras, mas também socioemocionais, essenciais para enfrentar os desafios econômicos atuais e futuros.

Portanto, ao colocar os jovens no centro do aprendizado por meio de práticas e reflexões, as metodologias ativas transformam a educação financeira. O aprendizado deixa de ser apenas teórico e se torna uma ferramenta para que eles desenvolvam uma relação consciente, crítica e responsável com o dinheiro, preparando-os para os desafios do mundo financeiro atual.

2.6. Instrumentos de Poupança e Investimento: Conhecimentos Essenciais para Jovens

Conforme evidenciado por estudos como o Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil, 2024), a construção do hábito de poupar é um pilar central da educação financeira. É importante que os jovens compreendam que a poupança não é simplesmente o que sobra no fim do mês, mas um valor destinado prioritariamente para objetivos e para a construção de uma rede de segurança financeira, base para a independência e a acumulação do seu patrimônio.

A literatura de gestão financeira apresenta diferentes conceitos para definir o que é a poupança. Logo, torna-se relevante destacar que esta pode ser compreendida para alguns como um modelo de investimento mais tradicionalista e simplificado (Fortuna, 2002), e, até por estas características, pode ser classificada como um instrumento financeiro de fácil acesso, tornando-se também, mais popular (Cabral, 2019). Em contrapartida, para Gremaud, et al. (2004) a poupança tem uma característica intrínseca, que é a reserva de um montante no presente para o seu uso futuro, mas não necessariamente este é um investimento, pois nem sempre o montante guardado apresenta ganho no tempo. A esta dimensão (do rendimento do dinheiro no tempo), considera-se o conceito de “caderneta de poupança” onde, de fato, existe o propósito de retenção de uma quantia como investimento. Sobre a caderneta de poupança, Sandroni (1999) define como:

Contas sobre cujos depósitos são creditados mensalmente (lei de agosto de 1983) juros e correção monetária, uma vez observada a condição de que saques e depósitos sejam feitos em épocas predeterminadas. (...) A partir de julho de 1994, com o advento do Plano Real e a estabilização de preços, a caderneta de poupança voltou a ser uma opção de investimento financeiro, apesar da “desilusão monetária” (confusão entre taxas de juros reais e nominais), embora não recuperasse sua função de instrumento para o financiamento da construção de moradias (Sandroni, 1999).

Como é possível observar pelas discussões teóricas, o ato de poupar pode ser considerado como algo mais simples, mas, ao mesmo tempo, mais abrangente. Pois pode envolver: a redução de gastos, a reserva de uma quantia para necessidades futuras, e até gastar com parcimônia (Domingos, 2012).

No entanto, além da tradicional caderneta de poupança, introduzir conceitos básicos de investimento, também é fundamental. Conforme orientam o Serviço de Proteção de Crédito (SPC, 2024) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2025), os jovens precisam se familiarizar com a relação entre risco, retorno e liquidez, conhecendo os tipos básicos de investimento disponíveis no mercado (renda fixa, renda variável e renda híbrida). Esta

perspectiva promove uma emancipação do cidadão como agente capaz de escolher onde investir, e, também, sobre a compreensão dos retornos possíveis.

Primeiramente, é necessário que o indivíduo delimita objetivos financeiros reais, identificando seu perfil como investidor e grau de tolerância a riscos, para que, com base nisso, possa decidir se irá optar por investimentos mais conservadores ou com maior grau de risco como. Dentre os investimentos mais seguros para iniciantes está o Tesouro Selic, título do Tesouro Direto que está entre os tipos de investimentos mais seguros do Brasil. Ideal para reservar de emergência, o Tesouro Selic permite que o indivíduo escolha o prazo que melhor se adapta com seus objetivos financeiros, além de ser bastante acessível, permitindo começar com investimentos bem baixos. Para perfis mais conservadores e de baixa tolerância a risco, seria o tipo de investimento mais ideal. No caso de perfis com maior resistência a investimentos mais arriscados, ações listadas na Bolsa de Valores seriam ideais possibilitando que o indivíduo participe como sócio dos lucros porém com alto risco de prejuízo.

Nas próximas subseções apresenta-se os métodos e instrumentos comumente apresentados na literatura especializada para promover o hábito de poupar e, ainda, os métodos direcionados para a aplicação do dinheiro poupado em investimentos (desde os mais mais clássicos e menos arriscados (como a poupança) até os instrumentos que envolvem maior grau de risco.

2.6.1. Métodos de Poupar: da Redução de Gastos ao Gasto com Qualidade

O hábito de poupar pode estar diretamente relacionado ao procedimento de gastar menos dinheiro a partir do montante recebido em determinado período, contudo, Domingos (2012) vai além ao pontuar que o gasto consciente e planejado também pode ser uma ação poupadora. E, complementando, o registro detalhado das receitas e saídas é um ponto fundamental para que a pessoa possa identificar o perfil dos seus gastos e planejar estratégias de redução das suas despesas (Domingos, 2012). Cabe frisar que o controle deve levar em consideração aqueles gastos entendidos como “pequenos”, pois ao longo de um mês eles podem corroer o orçamento.

Da mesma forma, saber comprar em melhores condições também é um método de poupar. Ao aproveitar promoções, períodos de liquidação, e até mesmo condições onde custos como o do frete podem ser reduzidos ou totalmente deduzidos.

Baseando-se na determinação de pequenas despesas que consomem o orçamento e na busca por melhores condições de compra (como promoções e liquidações) anteriormente mencionados, tais finalidades ganham um sentido ainda maior se incorporados à construção de uma reserva de emergência.

Faz-se necessário o estabelecimento de estratégias para produzir uma reserva de emergência possibilitando que os jovens tenham maior segurança financeira em caso de imprevistos como desemprego, problemas de saúde ou até mesmo despesas financeiras inesperadas por um período de tempo. Com ela, esses jovens se tornam hábeis para lidar com situações sem que se afundem em dívidas. Ademais, a reserva de emergência acaba contribuindo também para melhora na saúde mental, reduzindo o estresse decorrentes de problemas financeiros inesperados. Ela promove consciência financeira e educação monetária, que são essenciais para o desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada e planejada (Schein, 2024).

Cabe ressaltar, que para uma reserva de emergência eficaz, é necessário que se tenha um planejamento financeiro adequado, estabelecendo o quanto se pode gastar de acordo com a receita que cada indivíduo possui. Quando se têm controle financeiro e conseguem, ao mesmo tempo, criar uma reserva de emergência, o indivíduo consegue levar uma vida com maior segurança e evitar situações inesperadas.

2.6.2. Métodos de Investimento: da Poupança aos Investimentos de Risco

Nesta subseção serão apresentados, de forma breve, os principais métodos de investimento disponíveis no mercado financeiro a partir da classificação de Silva, et al. (2024):

Quadro 01 - Métodos de Investimento: no curto e longo prazo:

Período de Retorno	Método	Funcionamento
	<i>Day Trade</i> (Operações Diárias)	São operações feitas na Bolsa de Valores.
	<i>Swing Trade</i> (Negociações de Oscilações)	Busca aproveitar oscilações de preço que ocorrem no mercado.
	<i>Position Trade</i>	Foca em investimentos de médio e

Curto Prazo	(Negociações de Posição)	longo prazo.
	Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	Financiamento imobiliário.
	Letras de Crédito do agronegócio (LCA)	Financiamento no agronegócio.
	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Permite receber o valor investido no banco com juros.
	Tesouro Selic	Título público ideal para reserva de emergência.
	Depósito Interbancário (DI)	Liquidez diária ideal para reserva de emergência.
Longo Prazo	Ações	Investimento em empresas.
	Fundos de Ações	Investimento em ações de várias empresas ao mesmo tempo.
	Imóveis	Compra de imóveis para gerar renda.
	Renda Fixa	Retorno previsível e regular sobre o investimento.
	Títulos Públicos de Longo Prazo	Retorno de longo prazo.
	Fundos de Investimento em Renda Fixa de Longo Prazo	Investimento em títulos de dívida com vencimentos longos.
	Fundos Multimercado	Investimento em várias ações.
	Fundos Imobiliários (FIIs)	Investimento em imóveis comerciais.
	Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL)	Permitem acumular recursos com benefícios fiscais.

Fonte: Elaborado a partir de Silva, et al. (2024).

Investimento de curto prazo se refere na aplicação financeira onde o vencimento do título do capital investido pode ocorrer em até 12 meses (1 ano). Dentre os prazos de

investimento, este se caracteriza como o mais seguro pela baixa volatilidade e alta liquidez, o que o torna ideal para reservas de emergência, entre outros investimentos mencionados acima. Em contrapartida, o investimento de longo prazo tem como finalidade o crescimento exponencial do capital ao longo do tempo, onde o vencimento de título supera a margem de 5 anos. Um dos benefícios deste investimento se dá na capacidade de busca por retornos mais altos tolerando maior volatilidade do mercado e bom aproveitamento de juros compostos. Isso o torna ideal para metas financeiras a longo prazo como aposentadorias, compra de imóveis, e outros já citados no quadro acima.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Características Gerais da Pesquisa

A pesquisa em questão foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com um enfoque descritivo e exploratório, fundamentada na revisão da literatura acadêmica e estudo de caso. Serão analisadas produções acadêmicas, como artigos, teses, livros e relatórios técnicos, provenientes de instituições como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), além de publicações educacionais do Brasil. Os critérios para seleção incluem relevância do tema e conformidade metodológica com as diretrizes de pesquisa científica. Para a coleta de dados, será empregada a técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), que permitirá identificar categorias temáticas que ajudem a entender os impactos da educação financeira e as metodologias pedagógicas estabelecidas.

Quadro 02 - Classificação Metodológica da Pesquisa:

Perspectiva	Classificação	Descrição
Quanto à natureza	Pesquisa Aplicada	Busca aplicar conhecimentos científicos para solucionar problemas práticos, como criar ferramentas para o ensino da educação financeira (Gil, 2008).
Quanto aos objetivos	Descritiva e Exploratória	Procura expôr e entender os impactos da educação financeira e levantar hipóteses (Gil, 2008).
Quanto a abordagem	Qualitativa	Busca compreender os impactos da educação financeira por meio da análise de materiais científicos já documentados. (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos	Pesquisa Documental	Análise de dados realizada com base em artigos, teses, relatórios técnicos e publicações educacionais brasileiras (Gil, 2008).
	Estudo de Caso	Análise do perfil dos estudantes regulares do Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse (GO) (Yin, 2015).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O quadro acima expõe a classificação metodológica da presente pesquisa examinando a ótica quanto a natureza da pesquisa, buscando aplicar os conhecimentos científicos para solucionar problemas práticos; quanto aos objetivos, almejando entender os impactos da educação financeira levantando hipóteses; quanto à abordagem, procurando perceber as consequências da educação financeira por meio de investigação de materiais científicos documentados; quanto aos procedimentos, verificando dados como publicações educacionais, teses, relatórios e artigos brasileiros.

Além disso, a análise do perfil dos estudantes regularmente matriculados no Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse possibilitou promover uma reflexão direcionada ao contexto do cursos e dos seus estudantes, compreendendo, como um estudo de caso, as suas peculiaridades e dimensões que merecem atenção para a promoção de estratégias de ensino sobre educação financeira de forma mais eficiente e orientada às demandas locais.

Na próxima subseção, busca-se apresentar os instrumentos de coleta de dados utilizados no decorrer da pesquisa de campo, assim como os critérios de análise definidos para a identificação e análise do perfil financeiro dos entrevistados, assim como a identificação do impacto da educação financeira nos seus respectivos perfis.

3.2. Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Análise da Pesquisa

A presente investigação apresenta como instrumentos de coleta de dados em campo: 1) questionário elaborado com o objetivo de compreender o perfil financeiro dos estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Goiano). Foram desenvolvidas no total 12 (doze) perguntas que buscarão compreender o grau de entendimento e aplicabilidade dos estudantes matriculados no curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Goiano) acerca de suas finanças pessoais.

Para a aplicação do questionário, foi elaborado e disponibilizado um formulário *online* do Google de questões de múltipla escolha (Apêndice I), tendo como enfoque a identificação dos seguintes dimensões dos respondentes: gênero, faixa etária, conhecimentos complementares de finanças, controle de orçamento pessoal, atos de poupar, uso de ferramentas para controle financeiro pessoal bem como existência de reservas de emergência (quadro 02). Busca-se, assim, compreender o nível de conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Administração.

Quadro 03 - Dimensões e Critérios de Análise:

Dimensões de Análise	Critérios de Análise da Pesquisa de Campo
Perfil Socioeconômico dos Estudantes Regulares do Curso	Gênero
	Renda
	Faixa Etária
	Estado Civil
	Formações Complementares na área de Finanças
Perfil Financeiro dos estudantes de graduação do campus	Uso de ferramentas de orçamento pessoal
	Controle de Planejamento Financeiro Pessoal
	Tem de Poupança
	Participação em Investimentos
	Reserva de Emergência

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O questionário foi aplicado no período entre o dia 31 de Outubro de 2025 a 14 de Novembro de 2025, de forma eletrônica. O mesmo foi disponibilizado aos estudantes presencialmente, nas salas, por meio de QR Code e, também por meio dos grupos oficiais de *Whatsapp* das turmas.

3.3. Procedimentos de Análise dos Dados Coletados

Os dados coletados serão analisados em duas etapas. Em primeiro lugar, as respostas obtidas do questionário aplicado aos estudantes Bacharelado em Administração serão analisadas quantitativamente. Após isso será realizada uma simples análise das estatísticas dos resultados obtidos do formulário para calcular os percentuais das variáveis apresentadas no Quadro 02 que permitirá entender o perfil socioeconômico e financeiro dos estudantes quanto ao uso de ferramentas de orçamento pessoal, reservas de emergência, dentre outras variáveis.

Neste sentido, os resultados da pesquisa aplicada serão interpretados e discutidos buscando entender o conhecimento e aplicabilidade da educação financeira do perfil dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Goiano).

3.4. Procedimentos para construção da Cartilha “Juventude Financeira”

Como proposta de intervenção, foi desenvolvida a cartilha “Juventude Financeira” com o objetivo de ensinar os conceitos da Educação Financeira. Os elementos visuais, como capa, sumário, tabelas e formas, bem como as cores da presente cartilha, foram elaborados por meio do aplicativo Canva, com exceção da personagem principal. A mesma, denominada Cacá, foi desenvolvida a partir de um comando descritivo fornecido à ferramenta de inteligência artificial Google Gemini, detalhando os traços da autora, cor da roupa e os gestos necessários para complementar o conteúdo de cada página da cartilha. Por fim, o conteúdo pedagógico contido no material foi realizado com base nos resultados obtidos através da pesquisa realizada com os estudantes regularmente matriculados do IF Goiano - Campus Posse.

4. O PERFIL FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IF GOIANO, CAMPUS POSSE (GO)

Nesta seção busca-se apresentar os resultados coletados em campo, por meio do questionário aplicado junto aos estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Para isto, serão apresentados: 1) um breve histórico do curso;

2) mapeamento do perfil dos estudantes regulares em outubro de 2025; 3) o perfil financeiro destes alunos

4.1. O Curso de Administração do IF Goiano, Campus Posse (GO)

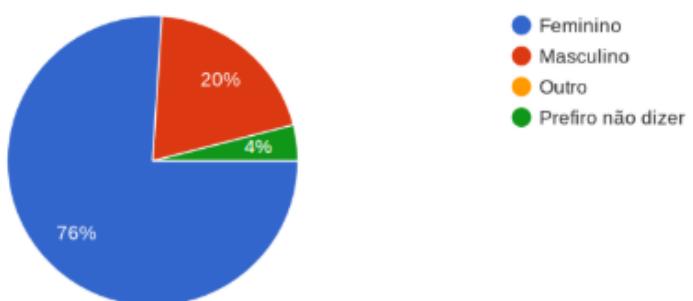
O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Posse iniciou sua atividade em 2013 ofertando inicialmente cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC). Com o crescimento do campus, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Posse implantou os cursos superiores de Bacharelado em Agronomia (2018), Bacharelado em Administração (2019) e Licenciatura em Ciências Biológicas (2020).

Em 2018 foi elaborado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Administração e posteriormente, no ano de 2022 este projeto foi atualizado para atender às novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e as necessidades da região. Atualmente, o curso é referência na região do Nordeste Goiano, formando profissionais aptos para contribuir com o desenvolvimento regional. No segundo semestre de 2025 o curso possuía 129 alunos regularmente matriculados (IF Goiano, 2025).

4.2. Perfil Socioeconômico dos Alunos Regulares do Curso de Administração

O presente tópico exibe o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Posse, apurados por meio de questionário fornecido aos mesmos. Foi obtido um total de 61 respondentes, considerando o quantitativo total de 129 alunos matriculados no curso de Bacharelado em Administração.

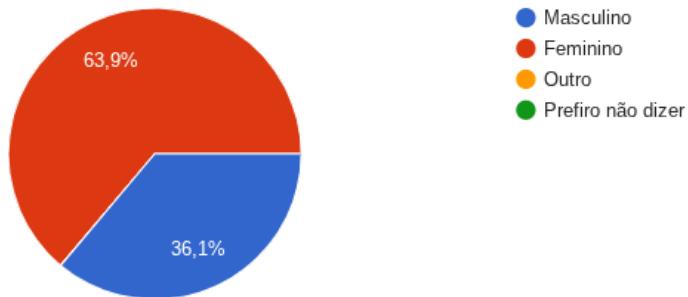
Figura 04. Gênero dos Estudantes do 2º e 4º período do Curso de Administração:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 05 ilustra o gênero dos respondentes pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

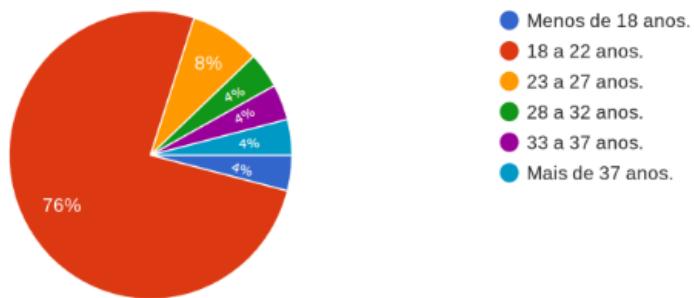
Figura 05. Gênero dos estudantes do 6º e 8º período do curso de Administração.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Baseado nos resultados da amostra, pôde-se observar um perfil predominantemente feminino. Este público representa 76% do total de respondentes, enquanto o público masculino corresponde a 24% dos estudantes entre 2º e 4º período do curso de Administração. Analisando especificamente o 6º e 8º período do curso, essa predominância se mantém, com 63,9% de mulheres e 36,1% de homens.

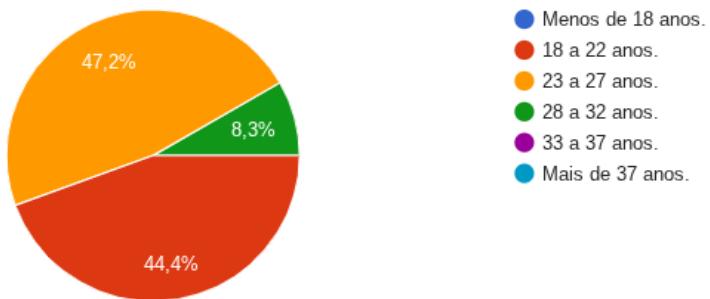
Figura 06. Faixa Etária dos Estudantes do 2º e 4º Períodos do Curso de Administração:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 07 ilustra a faixa etária dos respondentes pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

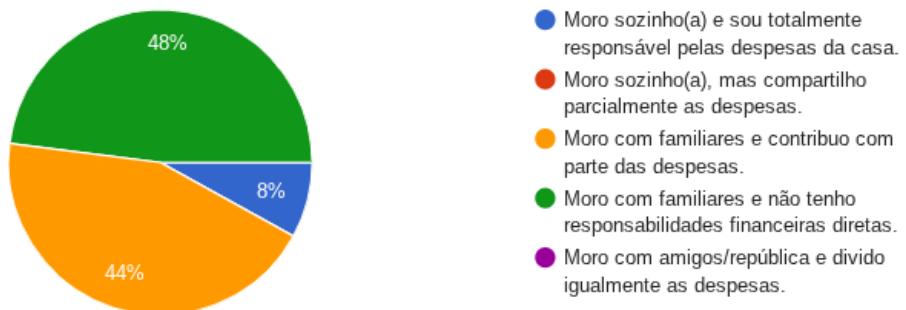
Figura 07. Faixa Etária dos Estudantes do 6º e 8º Período do Curso de Administração:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quando observamos a faixa etária desses alunos, o gráfico mostra que, entre os estudantes do 2º e 4º período, grande parte, cerca de 76%, possui entre 18 a 22 anos de idade. Um percentual menor, de 8%, possui entre 23 e 27 anos. Já nas turmas do 6º e 8º período, o cenário é mais diversificado, sendo que a maior parcela, de 47,2%, têm entre 23 e 27 anos, seguida de 44,4% na faixa entre 18 a 22 anos. Um grupo menor, de 8,3%, tem entre 28 e 32 anos.

Figura 08. Perfil Socioeconômico dos Alunos do 2º e 4º períodos do Curso de Administração:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 09 ilustra o perfil socioeconômico dos respondentes pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

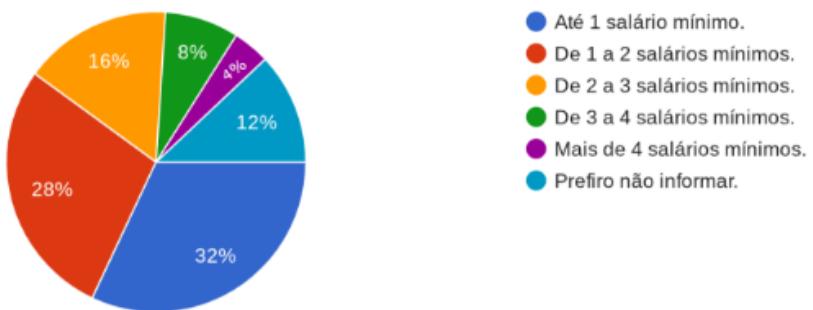
Figura 09. Perfil Socioeconômico dos Alunos do 6º e 8º períodos do Curso de Administração:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere às responsabilidades financeiras e condições de moradia, foi possível observar que o nível de independência financeira varia entre os períodos. Nos primeiros períodos (2º e 4º), percebe-se uma dependência maior da família: 48% dos alunos residem com familiares não possuindo responsabilidades financeiras diretas, enquanto 44% destes residem com familiares e contribuem com parte das despesas, seguidos dos outros 8% que moram sozinhos e são totalmente responsáveis por suas despesas. Por outro lado, nos períodos finais (6º e 8º), há um aumento naqueles que contribuem financeiramente em casa. A maior parte, 47,2%, mora com familiares contribuindo com parte das despesas, 41,7% residem com familiares não possuindo responsabilidades financeiras diretas, e os outros restantes se encaixam em outras situações.

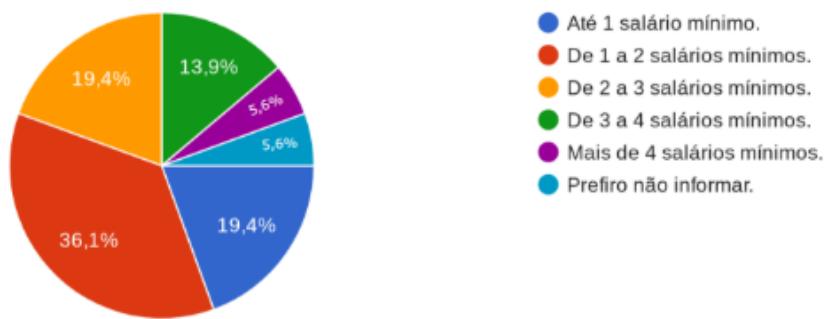
Figura 10. Faixa de Renda dos Estudantes do 2º e 4º Períodos do Curso de Administração:



Fonte: Google Forms (2025),

Na sequência a Figura 11 ilustra a faixa de renda dos respondentes pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 11. Faixa de Renda dos Estudantes do 6º e 8º Períodos do curso de Administração:



Fonte: Google Forms (2025),

Ao adentrar contextos relacionados à renda, podemos observar uma concentração em faixas salariais mais baixas nos períodos iniciais. Em relação aos alunos do 2º e 4º período, cerca de 32% declararam ganhar até 1 salário mínimo, 28% dos alunos afirmam receberem entre 1 e 2 salários mínimos mensais, enquanto 8% afirmam possuir renda superior a 4 salários mínimos mensais e 12% destes alunos não quiseram responder. Já entre os alunos do 6º e 8º período, há uma ligeira mudança, com 19,4% que recebem até 1 salário mínimo, 36,1% que recebem entre 1 e 2 salários mínimos mensais, seguindo de 19,4% que recebem entre 2 e 3 salários mensais e 13,9% entre aqueles com renda acima de 3 salários mínimos.

Tais resultados são fundamentais para compreender as limitações que esses jovens se deparam ao aplicar práticas de poupança e investimento, conforme análises das próximas seções.

4.3. Perfil Financeiro dos Alunos Regulares do Curso de Administração

A seção a seguir apresenta o perfil financeiro dos alunos matriculados no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Posse, expondo relações de dívida, investimento, uso de ferramentas voltados ao controle financeiro, uso de cartão de crédito, hábitos de poupança e reserva de emergência por parte dos discentes pertencentes desde o 2º (segundo) até o 8º (oitavo) período do curso de Bacharelado em Administração.

Figura 12. Participação dos Estudantes em Cursos Externos de Finanças Pessoais e Investimentos (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 13 ilustra a participação dos discentes em cursos com foco específico em finanças pessoais e investimento pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 13. Participação dos Estudantes em Cursos Externos de Finanças Pessoais e Investimentos (6º e 8º Períodos):



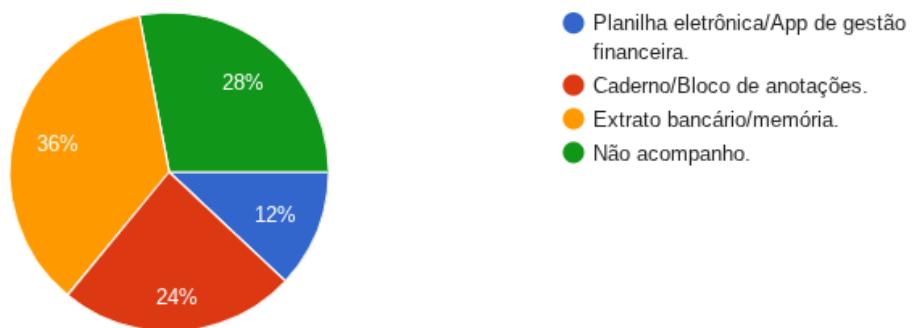
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No eixo que explora à participação em cursos ou workshops com foco específico sobre finanças pessoais e investimentos, observa-se que, entre os estudantes do 2º e 4º período, 12% afirmaram ter participado de cursos considerados muito importantes para sua organização financeira, 4% participaram, mas os consideram irrelevantes, 40% não realizaram cursos extras, mas buscam aprender através de livros e plataformas digitais, 40% não buscaram cursos externos, mas aplicam os conhecimentos básicos adquiridos na graduação, e 4% declararam não considerar o tema importante. Já entre os estudantes do 6º e 8º período, é possível observar um crescimento expressivo: 33,3% participaram de cursos altamente relevantes, 5,6% consideraram suas experiências pouco significativas, 30,6% buscam aprender sobre finanças de forma autônoma em plataformas e 30,6% aplicam conhecimentos do curso, enquanto nenhum estudante declarou desinteresse pelo tema. Esses resultados sugerem que, à medida que os discentes avançam no curso, há maior valorização da

aprendizagem financeira e busca por aprimoramento prático. Esses dados reforçam os estudos de Salla (2014) onde é destacado o papel da educação financeira como facilitadora da autonomia, conduzindo para além do mero acúmulo de montantes.

A seguir, apresentam-se os dados dos estudantes respondentes no que diz respeito ao uso de ferramentas para realização do controle de receitas e despesas mensais.

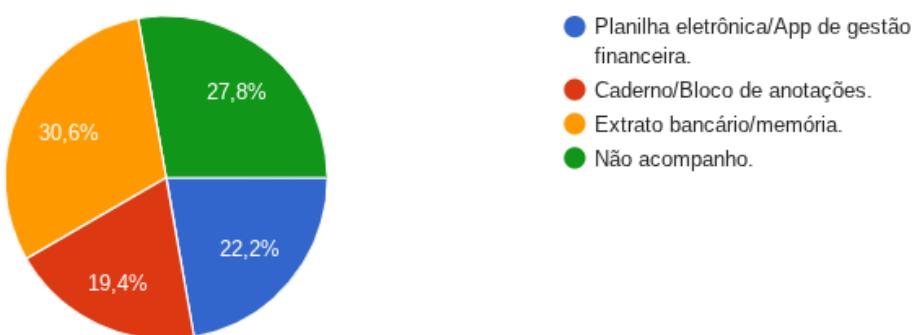
Figura 14. Uso de Ferramentas de Controle de Receitas e Despesas (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 15 ilustra os percentuais quanto o uso de ferramentas de controle de receitas e despesas pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 15. Uso de Ferramentas de Controle de Receitas e Despesas (6º e 8º Períodos).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No eixo onde é abordado o uso de ferramentas formais de controle financeiro, entre os alunos do 2º e 4º período, 12% dos discentes utilizam planilhas eletrônicas ou aplicativos, seguidos de 24% que fazem registros manuais em cadernos, 36% que acompanham suas finanças apenas por extratos bancários ou pela memória, e 28% que afirmam não acompanhar suas receitas e despesas. Nos períodos mais avançados, 22,2% utilizam ferramentas digitais,

19,4% fazem anotações manuais, 30,6% se baseiam em extratos e 27,8% não realizam controle algum.

Esses resultados revelam uma transição de comportamentos intuitivos para práticas mais sistematizadas. Machado et al. (2021) reforçam que o uso de recursos digitais, como aplicativos de gestão financeira, constitui como ferramenta pedagógica fundamental para consolidar o aprendizado acerca da educação financeira, permitindo que os estudantes vivenciem a aplicação prática de conceitos como orçamento pessoal.

Figura 16. Hábito de Poupar dos Estudantes (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 17 ilustra os percentuais quanto ao hábito de poupar pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 17. Hábito de Poupar dos Estudantes (6º e 8 Períodos):

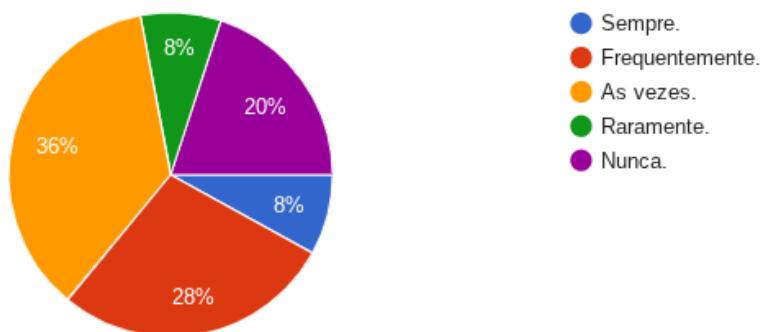


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quanto ao eixo que explora o hábito de poupar dos discentes, os resultados demonstram que nos períodos iniciais, 20% dos alunos afirmam sempre poupar um valor fixo do salário mensal que recebem, 8% frequentemente pouparam o que sobra, 28% pouparam às vezes quando possível, 20% raramente conseguem poupar, e 8% nunca têm condições de poupar. Entre os períodos finais, esses percentuais evoluem: 27,8% sempre pouparam um valor

fixo, 16,7% frequentemente guardam o que sobra, 36,1% pouparam às vezes, 19,4% raramente conseguem poupar. Esse comportamento reforça a ideia da necessidade da educação financeira como processo de desenvolvimento pessoal, apontada por Salla (2014), em que o ato de poupar consegue ir além do acúmulo de recursos e se torna uma expressão de autonomia e planejamento financeiro.

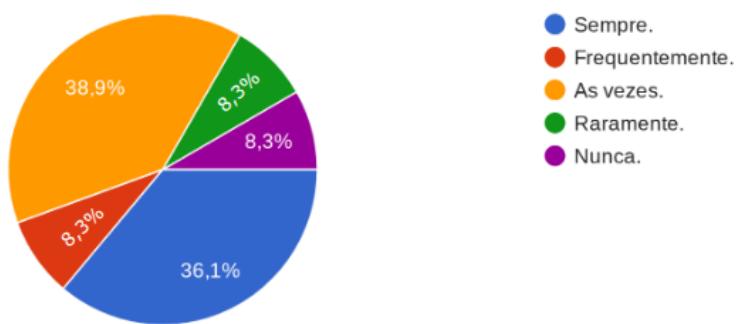
Figura 18. Reserva de Emergência (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 18 ilustra os percentuais quanto a reserva de emergência pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 18. Reserva de Emergência (6º e 8º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No âmbito da formação da reserva de emergência foi possível observar resultados não tão satisfatórios mas compreensíveis. Entre os discentes do 2º e 4º período, 8% afirmaram sempre manter uma reserva, 28% o fazem frequentemente, 36% às vezes, 8% raramente e 20% nunca o fazem. Já nos períodos finais, há mudança significativa: 36,1% sempre mantêm reserva, 8,3% frequentemente, 38,9% às vezes, 8,3% raramente e apenas 8,3% nunca. Esse dado demonstra a necessidade da incorporação prática dos princípios de planejamento e segurança financeira, corroborando com Schein (2024), que aponta a reserva de emergência

como um elemento fundamental para a estabilidade financeira e o bem-estar emocional. Esses dados reforçam o fortalecimento da consciência preventiva e de gestão de risco. De acordo com Schein (2024), o hábito de reservar recursos para imprevistos é uma prática de segurança emocional e financeira, que traduz o aprendizado em comportamento sustentável e reduz a vulnerabilidade socioeconômica desses jovens.

Os dados apresentados pelo gráfico a seguir demonstram o uso do cartão de crédito pelos estudantes das turmas do segundo e do quarto período do Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse:

Figura 19. Uso do Cartão de Crédito (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 20 ilustra os percentuais quanto ao uso do cartão de crédito pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 20. Uso do Cartão de Crédito (6º e 8º Períodos):

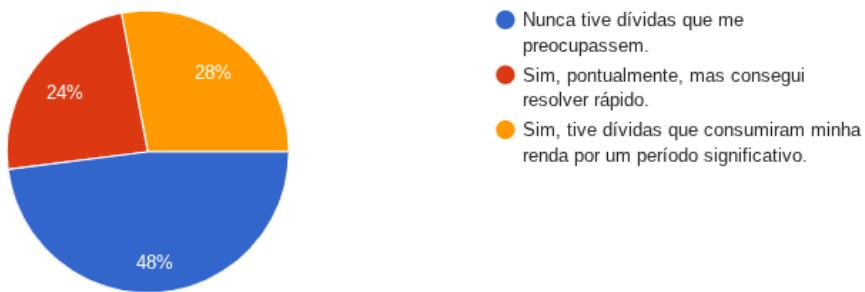


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ademais, quanto ao uso do cartão de crédito, os dados revelam mudanças no comportamento entre os anos iniciais e finais. Entre os alunos dos períodos iniciais, 36%

utilizam o cartão apenas para centralizar pagamentos e sempre quitam o valor total, 28% o usam para compras parceladas, mas raramente pagam juros, e 36% afirmam já ter entrado no crédito rotativo. Nos períodos finais, 69,4% utilizam o cartão de forma responsável, 22,2% parcelam compras ocasionalmente e 8,3% se endividaram por uso excessivo. Essa mudança representa um avanço na capacidade na superação do consumo impulsivo, analisado por Bauman (2001) como característica da sociedade contemporânea, em que o consumo substitui a reflexão. A redução do endividamento entre os alunos mais experientes demonstra que o processo formativo contribui para o desenvolvimento de comportamentos mais racionais, reforçando o papel da educação financeira na formação ética e autônoma do indivíduo.

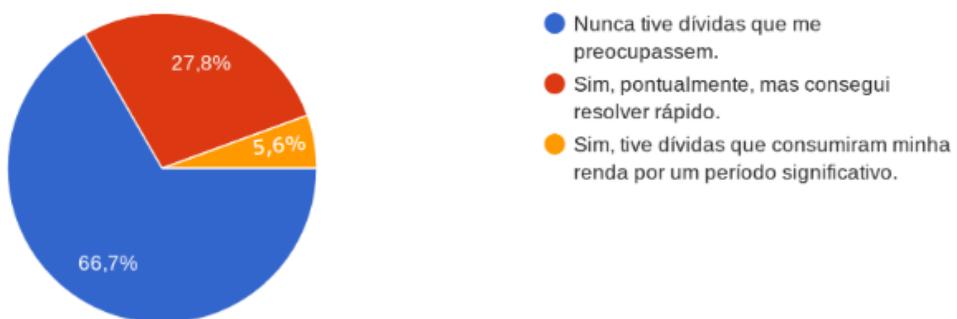
Figura 21. Dívidas que Comprometem o Planejamento Mensal (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 22 ilustra os percentuais quanto a dívidas que comprometem o planejamento mensal dos discentes pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 22. Dívidas que Comprometem o Planejamento Mensal (6º e 8º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No eixo que explora as relações de endividamento, quanto aos períodos iniciais, 48% dos estudantes afirmaram nunca ter dívidas preocupantes, 24% relataram endividamentos pontuais resolvidos rapidamente, e 28% tiveram dívidas que comprometem sua renda. Já nos períodos finais, 66,7% nunca tiveram dívidas, 27,8% tiveram situações pontuais e apenas 5,6% enfrentaram dívidas prolongadas. Esses resultados corroboram Júnior e Navarro (2014), que associam o bem-estar financeiro à estabilidade e à falta de dívidas, um sinal claro de maturidade econômica.

Figura 23. Elaboração de Orçamento Mensal (2º e 4º Períodos).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 24 ilustra os percentuais quanto a elaboração de orçamento mensal pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 24. Elaboração de Orçamento Mensal (6º e 8º Períodos).



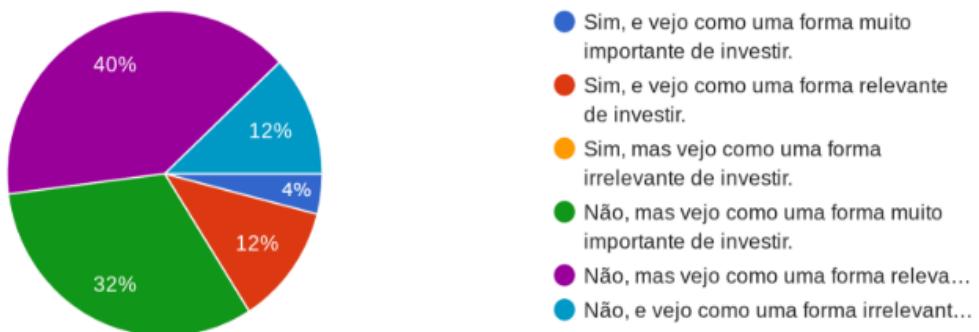
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que diz respeito à elaboração de um planejamento orçamentário, entre os períodos iniciais, 20% dos estudantes afirmaram ser muito regrados, 48% realizam planejamento mental ou simplificado, e 32% não planejam seus gastos. Nos períodos finais, os percentuais

passaram para 33,3% de alunos regrados, 50% com planejamento simplificado e 16,7% sem planejamento. Essa mudança confirma que, conforme Levino e Santos (2019), o planejamento é um fator principal da consolidação do controle financeiro como hábito, demonstrando que a formação acadêmica fortalece o senso de previsão e responsabilidade econômica.

No que tange ao uso de aplicativos ou softwares de controle financeiro, a adesão ainda é limitada. Entre os alunos dos períodos iniciais, 96% não utilizam nenhuma ferramenta digital e apenas 4% fazem uso do Excel. Já nos períodos finais, 86,1% não utilizam aplicativos, enquanto 13,9% adotam o Excel como instrumento de controle. Apesar da baixa adesão geral, o crescimento é indicativo positivo de aproximação entre o conteúdo acadêmico e as práticas digitais recomendadas por Oliveira Júnior (2023), que defende o uso de ferramentas tecnológicas para potencializar o aprendizado financeiro aplicado.

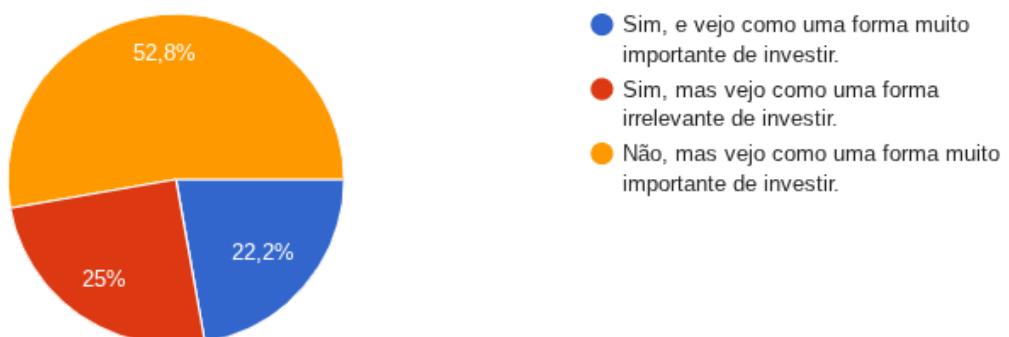
Figura 25. Uso de Caderneta ou Conta Poupança (2º e 4º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, a Figura 26 ilustra os percentuais quanto ao uso de cadernetas ou conta poupança pertencentes às turmas do sexto e do oitavo períodos do Bacharelado em Administração:

Figura 26. Uso de Caderneta ou Conta Poupança (6º e 8º Períodos):



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação a constituição de uma caderneta de poupança, nos períodos iniciais, 4% consideram a poupança muito importante, 12% a veem como muito relevante, 32% não possuem, mas a consideram importante, 40% não possuem, mas a consideram muito relevante, e 12% a julgam irrelevante. Já nos períodos finais, 22,2% possuem poupança e a consideram muito importante, 25% a consideram irrelevante, e 52,8% não possuem, mas a reconhecem como importante. Essa percepção demonstra uma compreensão sobre o papel da poupança com consciência de seu valor como porta de entrada para investimentos, conforme observado por Fortuna (2002) e Cabral (2019).

Por fim, quanto ao eixo relacionado a investimentos além da poupança, os dados revelam que, nos períodos iniciais, 4% afirmaram possuir algum tipo de investimento, 4% citaram a poupança como investimento principal e 92% não investem. Entre os períodos finais, 11,1% afirmam possuir algum investimento, 72,1% não investem, 8,4% aplicam em CDI, 5,6% em CDB e 2,8% em criação de gado. Esses números, ainda que poucos, representam avanço na diversificação e compreensão das possibilidades de aplicação financeira que defende a importância de familiarizar os jovens com o mercado financeiro como parte da alfabetização financeira. Esses resultados, sinalizam a formação de uma consciência de diversificação financeira que enfatiza a importância da inserção de jovens no contexto do mercado financeiro como forma de ampliar sua capacidade de decisão e de compreensão sobre risco e rentabilidade (CVM, 2025).

Concluindo, os resultados da pesquisa demonstram que, ao longo do curso, os estudantes do Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Posse, desenvolvem uma progressiva maturidade financeira, traduzida em maior comprometimento com o controle de gastos, uso mais consciente do crédito e busca por conhecimentos aplicados em finanças. Conforme abordam Andrade et al. (2021), o fortalecimento da educação financeira deve ser entendido não apenas como um meio de aprimorar competências técnicas, mas como uma ferramenta de transformação social, capaz de formar indivíduos responsáveis e preparados para lidar com as complexidades econômicas da vida.

4.4. Propostas de Ensino para Promoção da Educação Financeira no Bacharelado em Administração

No contexto do curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano – Campus Posse, as ferramentas didático-pedagógicas para a promoção dos conhecimentos de educação financeira representam um importante componente na formação do administrador, sobretudo em um cenário econômico marcado pela necessidade da tomada de decisões conscientes. A relevância deste tema é evidenciada pelos próprios estudantes onde, embora esteja presente na matriz curricular, ainda necessita de maior contextualização com a realidade prática e cotidiana dos discentes.

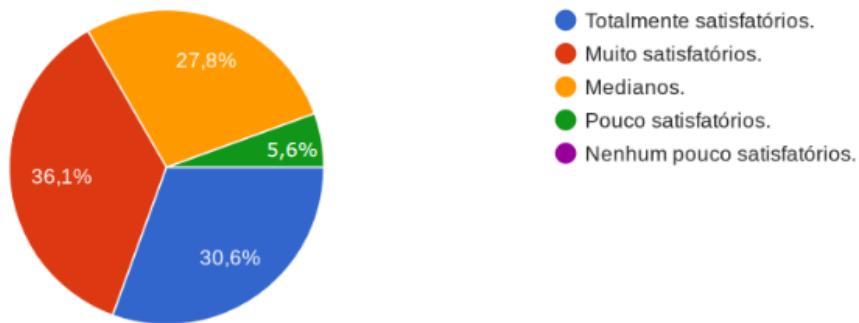
A presente seção busca discutir propostas de ensino que possam aprimorar o processo de aprendizagem da educação financeira no âmbito do curso, relacionando os dados coletados através da pesquisa realizada com os alunos com os fundamentos teóricos anteriormente apresentados. Busca-se compreender como os estudantes avaliam os conhecimentos adquiridos sobre finanças pessoais ao longo da graduação, além de identificar quais aspectos esse ensino pode ser aprimorado para se tornar mais dinâmico.

4.4.1. Ferramentas Práticas de Apoio ao Ensino da Educação Financeira no Bacharelado em Administração

Por vezes, um dos desafios das disciplinas é tornar os conhecimentos reunidos em uma aula pedagógica mais acessível e prática para a realidade dos estudantes em formação. No contexto específico da Educação Financeira, é possível tornar as suas teorias mais próximas dos contextos dos jovens estudantes de administração, mesmo que estes não possuam renda fixa. Como observam Leite, *et al.* (2019) e Oliveira Júnior (2023) os jogos e os simuladores podem se tornar ferramentas práticas que auxiliam na vivência real de conteúdos como controle de receitas e despesas e planejamento financeiro.

A partir do contexto específico apresentado pelos estudantes do Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse, observa-se que as percepções dos respondentes das turmas do sexto e oitavo períodos sobre os conhecimentos adquiridos acerca de finanças pessoais ao longo do curso. Os dados refletem um cenário satisfatório, mas com possibilidades de melhora em sua abordagem, o que consolida a importância da construção de instrumentos pedagógicos e práticos que promovam a temática em sala de aula..

Figura 27. Percepção do Aprendizado sobre Finanças Pessoais ao Longo do Curso:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No eixo que explora a percepção dos discentes sobre os conhecimentos de finanças pessoais adquiridos durante a graduação, 30,6% dos discentes consideram os conhecimentos totalmente satisfatórios, seguido de 36,1% que os classificam como muito satisfatórios, 27,9% que avaliam como medianos, e 5,6% de estudantes que os julgam pouco satisfatórios. Esses dados revelam que, embora os alunos reconheçam uma base sólida no curso, torna-se evidente possibilidades de melhorias que preenchem uma lacuna existente entre teoria e prática. Tais resultados corroboram com os estudos de Andrade et al. (2021) e Perin e Campos (2022), descritos no referencial teórico, que demonstram dificuldades de contextualização entre o conteúdo presente nos currículos formais e a realidade vivenciada pelos estudantes.

Figura 28. Sugestões para Melhoria dos Conhecimentos na área de Finanças Pessoais:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No âmbito que investiga em quais segmentos é viável aprimorar os componentes curriculares das áreas de finanças e contabilidade, com o propósito de fomentar conhecimentos em finanças pessoais mais ajustados ao seu contexto de vida, os estudantes do IF Goiano reforçam a urgência de que as disciplinas direcionadas para essa área adotem metodologias mais práticas e próximas de seu cotidiano.

Tal resultado é evidenciado quando 44,4% dos estudantes sugerem o manejo de recursos digitais de gestão financeira como a principal forma para aperfeiçoar o ensino, seguidos por 19,4% que sugerem o emprego de planilhas de gerenciamento manual, 13,9% que indicam o uso de softwares digitais de investimento, 16,7% que propõem simuladores de investimento em renda fixa e, em menor proporção, aqueles que defendem a inclusão de noções básicas sobre operações na Bolsa de Valores, representando 5,6%.

Esses estudos corroboram com Machado et al. (2021) e Oliveira Júnior (2023), que descrevem sobre o potencial das tecnologias digitais na construção da consciência financeira. A utilização de aplicativos como Organizze e Mobills, destacados no referencial teórico, ilustra essa integração entre conceito e aplicação, dando ao aluno a chance de experimentar alternativas financeiras de maneira direta.

Ademais, a preferência dos alunos por abordagens digitais e práticas válida que a educação financeira deve ser concebida não apenas como mera transmissão de técnicas matemáticas, mas como um processo de desenvolvimento de mentalidade. Ao sugerirem o uso de ferramentas tecnológicas e simuladores, eles estão, de certa forma, manifestando a procura por um aprendizado que estimule a autonomia e a competência de tomar decisões financeiras alicerçadas em cenários autênticos, conforme descrito por Salla (2014).

Em conclusão, tais resultados revelam que os discentes do IF Goiano compreendem a relevância das finanças pessoais, mas almejam uma formação que vá além do domínio teórico, incorporando aprendizados mais aplicados e contextualizados. Isso evidencia a urgência de progressos pedagógicos capazes de converter a teoria em ação, consolidando a educação financeira como um instrumento efetivo de responsabilidade social.

4.4.2. Cartilha Financeira: “Juventude Financeira”

A cartilha “Juventude Financeira” (Apêndice III) é uma proposta desenvolvida com o objetivo de ensinar, de forma clara e objetiva, os conceitos primordiais da Educação Financeira. Direcionada ao público mais jovem, a cartilha apresenta pequenos contextos e utiliza uma linguagem jovial, que facilita o aprendizado de finanças pessoais. A mesma aborda temas como: conceitos de receitas e despesas, mitos que levam ao consumo excessivo, a importância da formação de uma reserva de emergência, o uso adequado do cartão de crédito, investimentos e apresenta uma tabela que ensina, de forma simples, a como organizar ganhos e despesas.

A estrutura da cartilha permite que os jovens explorem narrativas que simulem a realidade vivida por jovens, como administrar a renda, tomada de decisões de compra e métodos de investimento. Esse formato contribui para que os jovens se identifiquem e reflitam sobre suas finanças, unindo de forma leve e eficaz a teoria e a prática.

O material desenvolvido serve de gancho para ser inserido como material didático em disciplinas introdutórias presentes nos cursos de Bacharelado em Administração, não apenas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Goiano). O seu objetivo maior é estimular o letramento financeiro dos jovens e apontar ferramentas práticas que tragam para o contexto dos estudantes os conceitos convencionalmente abordados na área das finanças pessoais.

Desta forma, a cartilha desenvolvida se consolida como uma proposta uma de ensino alinhada às necessidades de uma educação financeira voltada para o público jovem. Ao mesmo tempo, o instrumento se converge com a literatura que indica a necessidade de consolidação de estratégias pedagógicas que promovam estes conhecimentos, como indicam Machado et al. (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado contínuo e contextualizado com a realidade é o fator primordial para a formação de uma juventude economicamente lúcida e menos vulnerável ao endividamento. O presente trabalho não apenas confirmou a hipótese como também demonstrou através da pesquisa realizada com os estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano, campus Posse, dos quais o perfil econômico/financeiro é definido pela falta de autonomia financeira por parte dos alunos ligados a falta de aplicação prática de conhecimentos adquiridos bem como escassez de competências sobre a gestão eficiente de seus capitais.

A pesquisa fundamentada no referencial teórico e análise de campo, exibe a eficácia dos conceitos de Educação Financeira quando ligados à realidade dos alunos. Embora grande parte dos discentes reconheçam a relevância de adotar hábitos de poupança e controle de gastos, a minoria realmente os aplica em sua vida. Tais resultados apenas demonstram a diferença entre intenção e ação, que só será transformada através da educação e do hábito na prática cotidiana.

Com base no contexto socioeconômico dos estudantes e a partir das suas percepções sobre as principais demandas para promover uma educação financeira mais adequada, a presente pesquisa promove uma reflexão entre a teoria e a prática da educação financeira, compreendendo as especificidades de renda, de capacidade de investimento e de conhecimento dos estudantes que estão nos dois primeiros anos de curso e daqueles que estão nos dois últimos anos da graduação em Administração.

De toda forma, cabe ressaltar que a partir dos dados apresentados, é possível perceber que os estudantes dos períodos finais demonstram maior interesse no aprendizado de finanças e investimento além do conteúdo que é ofertado pelo curso, além de maior conhecimento relacionado a planejamento financeiro, uso de ferramentas de controle e maior preocupação em poupar; enquanto os alunos dos períodos iniciais demonstram maior dependência financeira familiar, menor interesse dos conhecimentos sobre finanças e menor domínio quanto ao uso de ferramentas de controle financeiro, embora reconheçam sua relevância. Observa-se ainda que os estudantes com renda mais inferior pouparam menos e os que possuem renda mais alta pouparam mais devido a falta de condições financeiras, embora aqueles com renda inferior tenham maior abertura em aprender sobre finanças.

O material didático foi desenvolvido com intuito não somente de expôr motivações erradas que ocasionalmente torneiam nossas decisões, mas principalmente de propôr aplicações de acordo com a realidade vivenciada por cada indivíduo. A proposta se apresenta como instrumento a ser inserido de modo a transformar a mentalidade massiva sobre finanças de forma simples e eficaz. As metodologias ativas abordadas anteriormente se fazem não apenas como recursos didáticos, mas como meios fundamentais para o empoderamento financeiro desses jovens.

Contudo, é importante admitir as limitações da pesquisa. A mesma, visto que foi realizada unicamente no contexto do IF Goiano campus Posse, contribui para a disseminação limitada dos resultados. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a omissão de informações relevantes, podendo induzir resultados dos respondentes, impossibilitando o acompanhamento da evolução ao decorrer do curso.

Entretanto, tais limitações fornecem caminhos para agendas futuras. A primeira, consiste em expandir este estudo visando acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do curso identificando os fatores que levam a mudança dos hábitos financeiros ao decorrer da graduação. Ademais, propôr oficinas auxiliando no uso de ferramentas de planejamento financeiro pessoal e investimento contribuindo para a expansão dos conhecimentos através de simulações de aplicação na bolsa de valores.

O trabalho, portanto, se encerra trazendo provas que comprovam a urgência do tema, como também possíveis caminhos para sua superação, como a integração recursos mais práticos para o aprendizado efetivo da educação financeira como planilhas e simuladores financeiros além de oficinas de planejamento financeiro que se flexibilizam à realidade desses estudantes, desde os períodos iniciais do curso.

Os resultados da pesquisa realizada com os estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Posse, oferecem caminhos viáveis para o desenvolvimento da autonomia financeira dos jovens. A cartilha desenvolvida como proposta de intervenção, define bases para investigações futuras sobre a eficácia de materiais didáticos contextualizados na promoção da educação financeira. Sua aplicabilidade vai para além do contexto do IF Goiano - Campus Posse, podendo ser utilizada para ações de educação financeira em escolas públicas de ensino médio, com o objetivo de promover a conscientização financeira de um âmbito mais amplo.

A presente pesquisa acredita contribuir para a segurança financeira individual dos jovens formandos cidadãos capazes de incentivar um desenvolvimento econômico mais sólido e consciente no nosso país.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. G. de; CARNEIRO, R. dos S.; CARNEIRO, R. dos S.; SILVA, K. F. da. **Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino**. Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.51359/2177-9309.2021.250435. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250435>>. Acessado em: 17 maio. 2025.

ARAÚJO, J. J. A. de. **Um estudo sobre o endividamento no contexto da educação matemática financeira**. 2023. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Acesso em: 19 ago. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Brasília: BC, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acessado em: 16 set. 2025.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CABRAL, D. de F. S. **Educação financeira escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do ensino fundamental**. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática) Juiz de Fora, UFRJ, 2019.

CIBRIUS. **Inadimplência entre os jovens: a urgência do planejamento financeiro**. Disponível em: <<https://cibrius.com.br/inadimplencia-entre-os-jovens-a-urgencia-do-planejamento-financeiro>>. Acessado em: 16 abril. 2025.

CNDL, Brasil. **Inadimplência atinge 68,76 milhões de consumidores em fevereiro, aponta CNDL/SPC Brasil**. CNDL, 2025. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/inadimplencia-atinge-6876-milhoes-de-consumidores-em-fevereiro-a-ponta-cndlspc-brasil/>>. Acessado em: 18 maio. 2025.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Ensino da Matemática em Debate (ISSN: 2358-4122)**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd>>. Acessado em: 19 ago. 2025.

CRUZ, E. P.; BARBOSA, Y. O. F.; SILVA, F. da C. **Matemática financeira e jogos de tabuleiro: uma experiência de ensino com um baixo custo**. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, p. 158-176, 2021.

CVM. **Planejamento financeiro pessoal**. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro-topo-planejamento-financeiro-pessoal>>. Acessado em: 18 maio. 2025.

DALFIOR, K. P.. **Potencialidades Pedagógicas do uso de Jogos para o ensino de Educação Financeira dentro da perspectiva da Base Nacional Comum Curricular.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2666>>. Acessado em: 17 set. 2025.

CABRAL, D. de F. S. **Educação Financeira Escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: <<https://www2.uff.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Dailiane-pronta.pdf>>. Acessado em: 14 out. 2025.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira.** 2013. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/escola/4-pontos-principais/>>. Acessado em: 08 out. 2025.

DA SILVA, T. A.; SOARES, R. A. L.; ESTEVES, E. M. Educação Financeira no Ensino Médio um Relato de Experiência com Estratégias Didáticas Baseadas em Metodologias Ativas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2025.

DE SOUZA, D. P. **A Importância da Educação Financeira Infantil.** Ed. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva Faculdade de Ciências Sociais Aplicada Curso de Ciências Contábeis, 2012.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 15^a Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GAIA GROUP. **Educação financeira para jovens: construindo um futuro próspero.** 2025. Disponível em: <<https://gaiagroup.com.br/educacao-financeira-jovens-futuro-prospero/>>. Acessado em: 16 set. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, A. P., et al. **Manual de economia.** 5^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
IF Goiano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração - 2018.** IF Goiano: Posse. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1GRg4N7HSMUhQXG--nDXKoO18nbhoFm4M>>. Acessado em: 06 de out. de 2025.

IF Goiano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração - 2022.** IF Goiano: Posse. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1GRg4N7HSMUhQXG--nDXKoO18nbhoFm4M>>. Acessado em: 06 de out. de 2025.

IF Goiano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Dados dos Registros Escolares do IF Goiano, Campus Posse.** IF Goiano: Goiânia, 2025.

JUNIOR, D. V. **Educação Financeira e a qualidade de vida.** 2014. Seminário de extensão - 31º SEURS - Seminário de extensão universitária da região Sul. Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117304/Minicurso%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20E%20A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

Acessado em: 06 out. 2025.

LEVINO, N. de A.; SANTOS, A. M. A. dos (Orgs.). **Finanças pessoais para iniciantes.** Maceió: EDUFAL, 2019. E-book (116 p.). ISBN 78-85-5913-237-3. Acesso em: 07 de maio. 2025.

LEITE, A. M.; SCORTEGAGNA, L. Simulador Financeiro Educacional: relação entre dinheiro e tempo. **Revista de Educação, Ciências e Matemática.** v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://granrio.emnuvens.com.br/recm/article/view/5377>>. Acessado em: 17 set. 2025.

MATTLIN, M. *Adapting the diplomacy board game concept for 21st century international relations teaching.* **Simulation & Gaming.** v. 49, n. 6, p. 735-750, 2018.

MOBILLS. **Mobills: Finanças e Cartões.** 2025. Disponível em: <mobills.com.br>. Acessado em: 02 out. 2025.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia.** Best Seller, 1999. Disponível em: <https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/dicionario-de-economia-sandroni.pdf>. Acessado em: 13 out. 2025.

OLIVEIRA, F.; DAMM ZOGAIB, S.; MAGNO OURO FILHO, A.; NEVES ALMEIDA, R. **Tarefas de educação financeira: uma revisão sistemática integrativa de artigos científicos brasileiros (2010-2020).** Revista Faz Ciência, [S. l.], v. 26, n. 44, 2024. DOI: 10.48075/rfc.v26i44.33622. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/33622>>. Acessado em: 19 ago. 2025.

ORGANIZZE. **Controle Financeiro Pessoal.** Disponível em: <<https://www.organizze.com.br>>. Acessado em: 02 out. 2025.

OLIVEIRA JÚNIOR, N. F. de. **O Uso de Jogos Digitais para a Educação Financeira: levantamento e análise de games da Google Play Store.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3704>>. Acessado em: 19 set. 2025.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Uma investigação sobre concepções acerca da Educação Financeira de alunos do Ensino Médio. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana,** [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1-25, 2022. DOI: 10.51359/2177-9309.2022.254588. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/254588>>. Acessado em: 17 maio. 2025.

SPC Brasil. **Como fazer seu Planejamento Financeiro para 2025.** SPC Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.com.br/blog/planejamento-financeiro>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia.** São Paulo: Best Seller, 1999.

SCHEIN, Z.P. **A educação financeira e o planejamento financeiro na visão de jovens de 17 e 18 anos de idade.** Disponível em: <<https://share.google/1oDnOCyUPN5QO1ADo>>. Acessado em: 17 out. 2025.

SALLA, S. S. **O endividamento e a educação financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS.** 2014. 71 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas). Curso de Ciências Econômicas. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/handle/riupf/488>>. Acessado em: 02 out. 2025.

SANTOS, F. M. dos. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN.** Revista Eletrônica de Educação, /S. l.J, v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/19827199291. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>>. Acessado em: 12 maio. 2025.

SILVA, I. S.; et al. **Educação financeira e investimentos: um guia para jovens empreendedores.** (Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Administração - ETEC) Cajamar, 2024.

XPI. **Investimentos para Iniciantes: um guia com estratégias para quem quer começar.** xpi.com.br, 24 maio 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/investimento-para-iniciantes/>>. Acessado em: 16 out. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2. ed. Universidade Federal do Amazonas Programa de Pós-graduação em Letras, 2015.

**APÊNDICE I. Questionário Aplicado aos Estudantes do 2º e 4º Período
Regulares do Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse:**

1. Qual o seu gênero?

- () Masculino
- () Feminino
- () Outro
- () Prefiro não dizer

2. Qual a sua faixa etária?

- () Menos de 18 anos.
- () 18 a 22 anos.
- () 23 a 27 anos.
- () 28 a 32 anos.
- () 33 a 37 anos.
- () Mais de 37 anos.

3. Qual é o seu perfil socioeconômico?

- () Moro sozinho(a) e sou totalmente responsável pelas despesas da casa.
- () Moro sozinho(a), mas compartilho parcialmente as despesas.
- () Moro com familiares e contribuo com parte das despesas.
- () Moro com familiares e não tenho responsabilidades financeiras diretas.
- () Moro com amigos/república e dividido igualmente as despesas.

4. Faixa de renda pessoal/domiciliar mensal aproximada: (renda pessoal para quem vive sozinho/renda domiciliar contando todos os rendimentos do seu domicílio).

- () Até 1 salário mínimo.
- () De 1 a 2 salários mínimos.
- () De 2 a 3 salários mínimos.
- () De 3 a 4 salários mínimos.
- () Mais de 4 salários mínimos.
- () Prefiro não informar.

5. Você já participou de algum curso (além das obrigatorias do Bacharelado), ou *workshop* com foco específico em Finanças Pessoais/Investimentos?

- () Sim, e foi/foram muito importantes para a minha organização financeira.
- () Sim, mas foi/foram irrelevantes para a minha organização financeira.
- () Não, mas procuro aprender sobre finanças em livros e plataformas digitais.
- () Não, mas utilizo os conhecimentos básicos do curso de Administração.
- () Não, não considero nada importante.

6. Você utiliza alguma ferramenta formal para registrar e acompanhar suas receitas e despesas mensais?

- () Planilha eletrônica/App de gestão financeira.
- () Caderno/Bloco de anotações.

- Extrato bancário/memória.
- Não acompanho.

7. Você tem o hábito de poupar?

- Sempre poupo um valor fixo/percentual assim que recebo.
- Frequentemente poupo o que "sobra" no final do mês.
- As vezes pouco quando é possível.
- Raramente consigo poupar.
- Nunca tenho condições de poupar no momento.

8. Você possui ou procura ter uma Reserva de Emergência (dinheiro de fácil acesso para imprevistos)?

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

9. Como você classifica seu uso do cartão de crédito?

- Utilizo apenas para facilitar/centralizar pagamentos e sempre pago o valor total da fatura.
- Às vezes uso para compras parceladas, mas raramente pago juros rotativos/mínimo.
- Frequentemente me sinto tentado(a) a gastar mais do que posso pagar e já entrei no crédito rotativo/parcelamento da fatura.

10. No último ano, a sua situação financeira foi marcada por dívidas que comprometeram seu planejamento mensal (ex: cheque especial, empréstimos, atraso em contas)?

- Nunca tive dívidas que me preocupassem.
- Sim, pontualmente, mas consegui resolver rápido.
- Sim, tive dívidas que consumiram minha renda por um período significativo.

11. Você costuma elaborar um orçamento mensal que defina limites de gastos antes do mês começar?

- Sim, sou muito regrado.
- Às vezes, faço um planejamento mental ou simplificado.
- Não, meus gastos são geralmente espontâneos/não planejados.

12. Você utiliza algum tipo de aplicativo ou software de suporte para realizar o seu controle financeiro? Caso sim, indique qual:

(Texto de resposta curta)

13. Você possui caderneta de poupança ou conta poupança que funcione de forma igual ou parecida?

- Sim, e vejo como uma forma muito importante de investir.
- Sim, mas vejo como uma forma irrelevante de investir.
- Não, mas vejo como uma forma muito importante de investir.

14. Você possui algum tipo de investimento? (*Excluindo a poupança*)

APÊNDICE II. Questionário Aplicado aos Estudantes do 6º e 8º Período Regulares do Bacharelado em Administração do IF Goiano, Campus Posse:

1. Qual o seu gênero?

- () Masculino
- () Feminino
- () Outro
- () Prefiro não dizer

2. Qual a sua faixa etária?

- () Menos de 18 anos.
- () 18 a 22 anos.
- () 23 a 27 anos.
- () 28 a 32 anos.
- () 33 a 37 anos.
- () Mais de 37 anos.

3. Qual é o seu perfil socioeconômico?

- () Moro sozinho(a) e sou totalmente responsável pelas despesas da casa.
- () Moro sozinho(a), mas compartilho parcialmente as despesas.
- () Moro com familiares e contribuo com parte das despesas.
- () Moro com familiares e não tenho responsabilidades financeiras diretas.
- () Moro com amigos/república e dividido igualmente as despesas.

4. Faixa de renda pessoal/domiciliar mensal aproximada: (renda pessoal para quem vive sozinho/renda domiciliar contando todos os rendimentos do seu domicílio).

- () Até 1 salário mínimo.
- () De 1 a 2 salários mínimos.
- () De 2 a 3 salários mínimos.
- () De 3 a 4 salários mínimos.
- () Mais de 4 salários mínimos.
- () Prefiro não informar.

5. Você já participou de algum curso (além das obrigatorias do Bacharelado), ou workshop com foco específico em Finanças Pessoais/Investimentos?

- () Sim, e foi/foram muito importantes para a minha organização financeira.
- () Sim, mas foi/foram irrelevantes para a minha organização financeira.
- () Não, mas procuro aprender sobre finanças em livros e plataformas digitais.
- () Não, mas utilizo os conhecimentos básicos do curso de Administração.
- () Não, não considero nada importante.

6. Você utiliza alguma ferramenta formal para registrar e acompanhar suas receitas e despesas mensais?

- () Planilha eletrônica/App de gestão financeira.
- () Caderno/Bloco de anotações.
- () Extrato bancário/memória.
- () Não acompanho.

7. Você tem o hábito de poupar?

- (Sempre poupo um valor fixo/percentual assim que recebo.
- (Frequentemente poupo o que "sobra" no final do mês.
- (As vezes pouco quando é possível.
- (Raramente consigo poupar.
- (Nunca tenho condições de poupar no momento.

8. Você possui ou procura ter uma Reserva de Emergência (dinheiro de fácil acesso para imprevistos)?

- (Sempre.
- (Frequentemente.
- (Às vezes.
- (Raramente.
- (Nunca.

9. Como você classifica seu uso do cartão de crédito?

- (Utilizo apenas para facilitar/centralizar pagamentos e sempre pago o valor total da fatura.
- (Às vezes uso para compras parceladas, mas raramente pago juros rotativos/mínimo.
- (Frequentemente me sinto tentado(a) a gastar mais do que posso pagar e já entrei no crédito rotativo/parcelamento da fatura.

10. No último ano, a sua situação financeira foi marcada por dívidas que comprometeram seu planejamento mensal (ex: cheque especial, empréstimos, atraso em contas)?

- (Nunca tive dívidas que me preocupassem.
- (Sim, pontualmente, mas consegui resolver rápido.
- (Sim, tive dívidas que consumiram minha renda por um período significativo.

11. Você costuma elaborar um orçamento mensal que defina limites de gastos antes do mês começar?

- (Sim, sou muito regrado.
- (Às vezes, faço um planejamento mental ou simplificado.
- (Não, meus gastos são geralmente espontâneos/não planejados.

12. Você utiliza algum tipo de aplicativo ou software de suporte para realizar o seu controle financeiro? Caso sim, indique qual:

(Texto de resposta curta)

13. Você possui caderneta de poupança ou conta poupança que funcione de forma igual ou parecida?

- (Sim, e vejo como uma forma muito importante de investir.
- (Sim, mas vejo como uma forma irrelevante de investir.
- (Não, mas vejo como uma forma muito importante de investir.

14. Você possui algum tipo de investimento? (*Excluindo a poupança*)

(Texto de resposta curta)

15. Na sua percepção os conhecimentos sobre finanças pessoais ao longo do curso são:

- Totalmente satisfatórios.
- Muito satisfatórios.
- Medianos.
- Pouco satisfatórios.
- Nenhum pouco satisfatórios.

16. Em quais setores é possível aprimorar as disciplinas das áreas de finanças e contabilidade a fim de promover conhecimentos na área de finanças pessoais mais aplicados ao seu contexto de vida?

- Uso de planilhas de gerenciamento manual.
- Uso de ferramentas digitais de controle financeiro.
- Uso de ferramentas digitais de investimento.
- Uso de simuladores de investimento em renda fixa (ex: Tesouro Selic, CDB's..)
- Conhecimentos básicos para operações na Bolsa.
- Uso de simuladores para investimento na Bolsa.

APÊNDICE III - Cartilha



SUMÁRIO

O DIA EM QUE CACÁ DESCOBRIU QUE O DINHEIRO FALAVA	1
RECEITAS: O QUE ENTRA	2
DESPESAS: O QUE SAI	3
PLANILHA SIMPLES PARA CONTROLAR SUAS FINANÇAS	4
O CONSUMISMO E O MITO DO “EU PRECISO DISSO”	5
RESERVA DE EMERGÊNCIA: O SEU ESCUDO FINANCEIRO	6
COMO PLANEJAR SEUS GASTOS FUTUROS	7
O CARTÃO DE CRÉDITO	8
INVESTIR É CONSTRUIR O FUTURO	9
MÉTODOS DE INVESTIMENTO NO CURTO PRAZO	10
MÉTODOS DE INVESTIMENTO NO LONGO PRAZO	11

O DIA EM QUE CACÁ DESCOBRIU QUE O DINHEIRO FALAVA



MEU DINHEIRO CHEGA, ME DÁ
UM 'OI'... E SOME.
AS COISAS ESTÃO SAINDO DO
CONTROLE

Foi nesse dia que Cacá percebeu: ela trabalhava muito, mas o dinheiro parecia escapar pelos seus dedos.

Sem perceber, Cacá vivia no modo automático, gastando sem entender o que realmente importava.

Mas o que Cacá aprendeu e quer te ensinar é simples:

💡 Quem controla bem o próprio dinheiro conquista a liberdade.

E o melhor: sem abrir mão de ser leve, de se cuidar e de sonhar.

RECEITAS: O QUE ENTRA

Tudo o que cai na sua conta é uma receita.

Isso inclui o salário do mês, um bico que você faz de vez em quando, a venda de algum produto ou item que não usa mais ou até mesmo a mesada que você recebe.

Cacá anotou as dela:

- 💼 Salário fixo
- 📝 Freelance de design
- 🎧 Venda do fone que não usava mais

💡 Dica da Cacá:

⌚ Anotar suas receitas é reconhecer todo o seu esforço. Assim você sabe exatamente quanto tem e não gasta no 'achismo'.



DESPESAS: O QUE SAI

Aqui está o vilão disfarçado de mocinho: os gastos

Mas calma, eles não são inimigos, só precisam ser compreendidos e classificados de maneira correta.

Buscando formas de controlar melhor seus gastos, Cacá aprendeu a separá-los em **três grupos**:

TIPO DE GASTO	EXEMPLO	DESCRIÇÃO
(50%) ESSENCIAIS	Aluguel, Supermercado, Água, Energia, Transporte, Internet, Planos de Saúde.	Supre suas necessidades e te dá segurança.
(30%) NECESSÁRIOS (PLANEJÁVEIS)	Roupas básicas, academia, cuidados pessoais.	Importantes, mas ajustáveis.
(20%) SUPÉRFULOS	Delivery, modinhas, lanches, streaming extra.	Prazeres momentâneos que podem esperar.

OBS: Compreendo que não é tão simples utilizar exatamente 50% dos seus gastos para itens essenciais, principalmente para quem ganha só 1 salário mínimo. Porém vale a pena utilizar desses conhecimentos para aprender a identificar gastos que estejam dificultando sua situação financeira e impedindo você de usá-los melhor ou até mesmo poupá-los.



QUANDO COMECEI A ANOTAR TUDO, VI QUE O PROBLEMA NÃO ERA O QUANTO EU GANHAVA, MAS O QUANTO EU DEIXAVA ESCAPAR SEM PERCEBER.

PLANILHA SIMPLES PARA CONTROLAR SUAS FINANÇAS

Cacá criou uma forma simples e fácil de controlar o dinheiro. Você pode fazer no Excel, no caderno ou até em um aplicativo de notas:

RENDAS

Renda 1	R\$
Renda 2	R\$
Total	R\$

DESPESAS

Mês
Orçamento

CONTAS Á PAGAR

VENCIMENTO

VALOR

PAGO

água	xx/xx/yyyy	R\$	✓
luz	xx/xx/yyyy	R\$	x
....	xx/xx/yyyy	R\$	x
....	xx/xx/yyyy	R\$	✓

VALOR DESTINADO Á RESERVA

(R\$) parte da sua renda

O CONSUMISMO E O MITO DO “EU PRECISO DISSO”

Por muito tempo, Cacá achou que precisava de roupas novas a todo momento, diversas maquiagens, eletrônicos do momento e cafés caros para se sentir bem e completa.

Mas percebeu que o consumismo é uma armadilha emocional: ele promete felicidade, mas entrega ansiedade.

Cacá compreendeu que não precisa provar nada pra ninguém, porque o valor dela não estava no que ela tinha, mas em quem ela é.



QUANDO PERCEBI QUE EU JÁ TINHA VALOR, PAREI DE TENTAR COMPRÁ-LO.

💡 Exercício da Cacá:

Antes de comprar, pergunte:

1. Eu realmente preciso disso?
2. Vai me deixar feliz daqui a uma semana?
3. Estou apenas pensando na aprovação dos outros?
4. Isso me aproxima ou me afasta dos meus objetivos?

RESERVA DE EMERGÊNCIA: O SEU ESCUDO FINANCEIRO

Sabe aquele imprevisto que aparece quando tudo parece calmo? Pois é. É por isso que existe a reserva de emergência. Ela é o seu colchão financeiro, a segurança que impede que uma crise vire um caos.

Esperar sobrar para guardar quase nunca funciona. O segredo é se pagar primeiro, separando um valor fixo assim que o dinheiro chega, mesmo que seja pouco.

■ Como fazer sua reserva:

1. Estabeleça metas pequenas e aumente aos poucos.
2. Use conta separada ou poupança exclusiva para isso.
3. Priorize antes de qualquer outro tipo de gasto supérfluo.



MINHA RESERVA ME SALVOU QUANDO PRECISEI CUIDAR DA MINHA SAÚDE E PAGAR TODOS OS MEDICAMENTOS NO MESMO MÊS. PELA PRIMEIRA VEZ, EU NÃO ENTREI EM DESESPERO.

💡 Pense assim: Guardar não é se privar, é se proteger.

É preciso escolher segurança hoje para não perder o sono amanhã.

COMO PLANEJAR SEUS GASTOS FUTUROS



Planejar o futuro financeiro pode parecer difícil, mas existem ferramentas que tornam esse processo bem mais fácil.

Uma dessas ferramentas é o Organizze, um aplicativo que pode te auxiliar no controle dos gastos, ajudando você a gerenciar suas receitas e despesas pessoais.

Com ele você pode inserir sua renda média, registrar todos os seus gastos e acompanhar onde está concentrada a maior parte do seu dinheiro.

💡 Isso vai te ajudar a analisar melhor o uso dos seus recursos e criar metas para guardar dinheiro, evitando dívidas e te ajudando a sair das dívidas.

Além do aplicativo, o Organizze também possui um site com informações sobre bolsa de valores e economia doméstica, oferecendo dicas que vão te ajudar a administrar suas finanças de forma mais consciente.

O CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito pode ser um grande aliado da organização financeira ou um inimigo silencioso. Tudo depende da forma como ele é usado.

Quando há planejamento, o cartão facilita a vida. Mas sem controle, ele cria dívidas que crescem rápido e tiram o sono.

■ Como usar com sabedoria:

- Fique de olho nos juros dos cartões de crédito (podem ser mais altos que outras modalidades de crédito).
- Evite parcelamentos longos que duram meses no cartão.
- Pague sempre o valor total da fatura, nunca o mínimo.
- Acompanhe seus gastos semanalmente pelo aplicativo do banco ou anote em uma planilha.
- Defina um limite pessoal de uso (por exemplo: até 30% da sua renda mensal).

💡 Lembre-se:

O Cartão de Crédito é um facilitador, e não extensão da sua renda.



INVESTIR É CONSTRUIR O FUTURO

Guardar dinheiro é importante, mas fazer ele crescer é essencial.

Investir significa colocar seu dinheiro para trabalhar por você, alcançando sonhos e segurança no longo prazo.

O segredo não é começar com muito, e sim com constância.

💡 Primeiros passos:

1. Depois da reserva de emergência, comece com renda fixa segura (CDB, Tesouro Direto, contas digitais).
2. Invista um valor mensal, por menor que seja e depois vá aumentando aos poucos.
3. Utilize aplicativos educativos e simuladores para entender como o dinheiro rende.
4. Reinvista sempre o que ganhar. Os juros compostos fazem o tempo trabalhar a seu favor.



LIBERDADE É PODER
ESCOLHER E ISSO COMEÇA
COM DISCIPLINA.

MÉTODOS DE INVESTIMENTO: CURTO PRAZO

CURTO PRAZO

	MÉTODO	FUNCIONAMENTO
	Day Trade (Operações Diárias)	Compra e venda de ações no mesmo dia, buscando lucro rápido. Requer muito estudo e atenção.
	Swing Trade	Compra e venda de ações em alguns dias ou semanas, aproveitando oscilações de preço.
	Position Trade	Mantém o investimento por semanas ou meses, analisando tendências do mercado.
	LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	Investe em títulos que financiam o setor imobiliário. Isento de imposto de renda para pessoa física.
	LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)	Financia o agronegócio com rentabilidade e isenção de imposto de renda.
	CDB (Certificado de Depósito Bancário)	Você “empresta” dinheiro ao banco e recebe juros por isso. Pode ter liquidez diária.
	Tesouro Selic	Título público seguro, ideal para reserva de emergência. Rende conforme a taxa Selic.
	DI (Depósito Interbancário)	Título de renda fixa com liquidez diária, indicado para quem busca segurança e acesso rápido ao dinheiro.

MÉTODOS DE INVESTIMENTO: LONGO PRAZO

LONGO PRAZO

MÉTODO

FUNCIONAMENTO

	MÉTODO	FUNCIONAMENTO
LONGO PRAZO	Ações	Compra de parte de empresas na Bolsa de Valores, com potencial de valorização ao longo do tempo.
	Fundos de Ações	Investimento coletivo em várias ações, gerido por especialistas.
	Imóveis	Compra de imóveis físicos para aluguel ou revenda. Gera renda e valorização com o tempo.
	Renda Fixa de Longo Prazo	Titulos com rentabilidade previsivel e vencimentos maiores.
	Títulos Públicos de Longo Prazo	Financiamento ao governo com retorno futuro e estável.
	Fundos de Investimento em Renda Fixa (Longo Prazo)	Reúnem diversos títulos de dívida, ideais para quem busca segurança.
	Fundos Multimercado	Misturam ações, renda fixa e outros ativos, equilibrando risco e retorno.
	Fundos Imobiliários (FIIs)	Permitem investir em imóveis comerciais e receber aluguéis mensais.
	PGBL / VGBL (Previdência Privada)	Investimentos de longo prazo com foco em aposentadoria e benefícios fiscais.

CHEGAMOS AO FIM DA NOSSA CARTILHA "JUVENTUDE FINANCEIRA"....

Agradecemos por você ter chegado até aqui. Sua dedicação em buscar conhecimento sobre finanças pessoais já é um grande passo rumo a um futuro mais seguro, equilibrado e cheio de oportunidades.

Agradecemos por confiar neste material e por dedicar seu tempo a investir em algo tão valioso: o seu próprio crescimento. Continue praticando o que você aprendeu.

Afinal, juntos podemos construir uma geração mais responsável e preparada para o amanhã.

